



**Universidade de  
Aveiro**

**2019**

Departamento de Educação e Psicologia

**JOANA ISABEL  
SIMÕES MOUTINHO**

**TIPOLOGIA DE EXERCÍCIOS DE EXPRESSÃO  
ORAL – ANÁLISE DE MANUAIS DE ESPANHOL  
11º ANO (INICIAÇÃO)**



**Universidade de  
Aveiro**

Departamento de Educação e Psicologia

**2019**

**JOANA ISABEL  
SIMÕES MOUTINHO**

**TIPOLOGIA DE EXERCÍCIOS DE EXPRESSÃO  
ORAL – ANÁLISE DE MANUAIS DE ESPANHOL  
11º ANO (INICIAÇÃO)**

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Inglês e Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, realizada sob a orientação científica da Doutora Ana Raquel Simões, Professora Doutora do Departamento de Educação e Psicologia

Aos meus pais, por apoiarem todas as minhas decisões.

## **o júri**

presidente

Prof. Doutora Filomena Rosinda de Oliveira Martins  
Professora auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez  
Leitor do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Ana Raquel Gomes São Marcos Simões  
Professora auxiliar da Universidade de Aveiro

**agradecimentos**

Em primeiro lugar, aos meus pais por apoiarem as minhas decisões e me darem esta oportunidade.

À minha orientadora, Ana Raquel Simões, por todo o apoio e disponibilidade e por todo o rigor com que seguiu este trabalho.

Ao Carlos, por acreditar em mim mesmo quando eu não acreditava.

À Sara e ao Rui, pela amizade, cumplicidade e companheirismo durante todo este percurso.

**palavras-chave**

Expressão oral; Língua estrangeira; Espanhol; Manual escolar; Tipologia

**resumo**

Apesar de os alunos necessitarem de exercitar a oralidade, tal não acontece recorrentemente em ambiente de sala de aula devido a diversos fatores. Nestes casos, tanto o professor como o aluno devem procurar encontrar soluções e estratégias favoráveis ao desenvolvimento da expressão oral. Estas estratégias passam por desenvolver temas que sejam do interesse dos alunos e que os motivem a falar. É imprescindível a comunicação constante entre professor e aluno e entre os próprios alunos, de modo a criar uma relação entre todos que facilite não só o ambiente, como também a compreensão mútua e a interajuda.

A oralidade é abordada nos documentos reguladores cuja função é, tal como o nome indica, regular as orientações e as metas curriculares da aprendizagem especificando, muito claramente, cada parâmetro e objetivo que os alunos devem atingir dependendo do nível de aprendizagem.

Os autores Cassany, Luna e Sanz (1994) fazem uma divisão dos exercícios de expressão oral em quatro tipologias diferentes que são bastante abrangentes. De modo a compreender essas tipologias e de que forma são benéficas para o desenvolvimento oral, foi realizada uma análise a exercícios de expressão oral de dois manuais escolares. Ao longo dos anos, também o manual escolar foi progredindo e hoje é um objeto de fácil acesso e focado no aluno, preparando-o para a aprendizagem de diversos conteúdos que são lecionados em cada disciplina curricular.

**keywords**

Oral expression; Foreign Language; Spanish; School Manual; Typology

**abstract**

Although students need to improve their oral expression, this does not happen often in the classroom for many different reasons. In these cases, either the teacher and the student should look for solutions and strategies favorable to the development of oral expression. These strategies include developing topics that are interesting for students and motivate them to speak. Constant communication between teacher and student and between the students themselves is essential in order to create a relationship between all that facilitates not only the environment but also mutual understanding and help.

The oral expression is addressed in the regulatory documents whose function is, as the name implies, to regulate learning curriculum guidelines and goals by specifying very clearly each parameter and goal that students should achieve depending on the level of learning. The authors Cassany, Luna, and Sanz (1994) split oral expression exercises into four different typologies. In order to understand these typologies and how they are beneficial for oral development, an analysis of oral expression exercises from two school manuals was performed. Over the years, the school manuals have also progressed and today they are an object of easy access and focused on the students, preparing them to learn various contents that are taught in each subject.

**palabras clave**

Expresión oral; Lengua Extranjera; Español; Manual escolar; Tipología

**abstract**

Aunque los estudiantes necesiten mejorar su oralidad, esto no ocurre en el aula debido a varios factores. En estos casos, tanto lo maestro cómo el alumno deben buscar soluciones y estrategias favorables para el desarrollo de la expresión oral. Estas estrategias incluyen el desarrollo de temas que son de interés para los estudiantes y los motivan a hablar. La comunicación constante entre el profesor y el alumno y entre los propios alumnos es esencial para crear una relación entre todos que facilite no solo el entorno sino también la comprensión y la ayuda mutuas.

La oralidad se aborda en los documentos reglamentarios cuya función es, como su nombre lo indica, regular las pautas y metas del plan de estudios de aprendizaje especificando muy claramente cada parámetro y meta que los estudiantes deben alcanzar según el nivel de aprendizaje.

Los autores Cassany, Luna y Sanz (1994) dividen los ejercicios de expresión oral en cuatro tipologías muy amplias. Para comprender estas tipologías y cómo son beneficiosas para el desarrollo oral, se realizó un análisis de los ejercicios de expresión oral de dos manuales escolares. Con los años, el manual escolar también ha progresado y hoy es un objeto de fácil acceso y enfocado en el estudiante, preparándolo para aprender varios contenidos que se enseñan en cada materia.



## ÍNDICE

Introdução.....	13
1 Fundamentação Teórica .....	14
1.1 Expressão oral.....	14
1.1.1 O conceito de expressão oral.....	14
1.1.2 A expressão oral nos documentos reguladores .....	15
1.1.3 Interação VS produção oral.....	25
1.1.4 Fatores que condicionam o desenvolvimento da expressão oral na aula de LE.....	26
1.1.5 Estratégias favoráveis ao desenvolvimento da expressão oral na aula de LE .....	28
1.1.6 Tipologia de exercícios de expressão oral .....	29
1.2 O Manual escolar .....	33
1.2.1 Importância dos manuais escolares .....	33
1.2.2 Estatuto e Funções do Manual Escolar.....	35
2 Apresentação do estudo e orientações metodológicas .....	38
2.1 Questões e objetivos .....	38
2.2 Metodologia de recolha de dados .....	39
2.3 Análise de Dados .....	41
3 Apresentação e análise dos resultados .....	66
3.1 Apresentação dos resultados.....	66
3.2 Análise dos Resultados .....	69
4 Conclusões .....	72
5 Bibliografia .....	73
6 Anexos.....	75

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Endirecto.com: Drama (Pacheco & Sá, 2014, p. 62).....	42
Figura 2 - Español en Marcha: Drama (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 102) .....	43
Figura 3 - Endirecto.com: Jogos de papéis (Pacheco & Sá, 2014, p. 187) .....	43
Figura 4 - Español en Marcha: Jogos de papéis (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 23) .....	44
Figura 5 - Endirecto.com: Diálogos escritos (Pacheco & Sá, 2014, p. 27) .....	44
Figura 6 - Español en Marcha: Diálogos Escritos (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 67) .....	45
Figura 7 - Endirecto.com: Jogos linguísticos (Pacheco & Sá, 2014, p. 14).....	46
Figura 8 - Español en Marcha: Jogos linguísticos (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 25).....	47
Figura 9 - Endirecto.com: Trabalho de equipa (Pacheco & Sá, 2014, p. 139) .....	48
Figura 10 - Español en Marcha: Trabalho de equipa (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 97) .....	48
Figura 11 - Endirecto.com: Técnicas humanísticas (Pacheco & Sá, 2014, p. 111).....	49
Figura 12 - Español en Marcha: Técnicas humanísticas (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 43) ..	49
Figura 13 - Español en Marcha: Repetição (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 37) .....	50
Figura 14 - Endirecto.com: Preencher espaços em branco (Pacheco & Sá, 2014, p. 40) .....	50
Figura 15 - Español en Marcha: Preencher espaços em branco (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 19) .....	51
Figura 16 - Español en Marcha: Dar instruções (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 69) .....	52
Figura 17 - Endirecto.com: Solução de problemas (Pacheco & Sá, 2014, p. 89) .....	52
Figura 18 - Español en Marcha: Solução de problemas (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 97) ...	53
Figura 19 - Endirecto.com: Chuva de ideias (Pacheco & Sá, 2014, p. 180) .....	54
Figura 20 - Español en Marcha: Chuva de ideias (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 28) .....	54
Figura 21 - Endirecto.com: Histórias e contos (Pacheco & Sá, 2014, p. 92).....	55
Figura 22 - Español en Marcha: Histórias e contos (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 36).....	55
Figura 23 - Endirecto.com: Sons (Pacheco & Sá, 2014, p. 48) .....	56
Figura 24 - Español en Marcha: Sons (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 87) .....	57
Figura 25 - Endirecto.com: Imagens (Pacheco & Sá, 2014, p. 16).....	57
Figura 26 - Español en Marcha: Imagens (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 32) .....	58
Figura 27 - Endirecto.com: Testes, questionários, etc. (Pacheco & Sá, 2014, p. 6) .....	59
Figura 28 - Español en Marcha: Testes, questionários, etc. (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 13) .....	60
Figura 29 - Español en Marcha: Objetos (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 94) .....	61
Figura 30 - Endirecto.com: Exposição (Pacheco & Sá, 2014, p. 159).....	61
Figura 31 - Español en Marcha: Exposição (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 29).....	62
Figura 32 - Endirecto.com: Improviso (Pacheco & Sá, 2014, p. 155).....	62
Figura 33 - Español en Marcha: Improviso (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 49).....	63
Figura 34 - Español en Marcha: Falar por telefone (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 63).....	63
Figura 35 - Endirecto.com: Leitura em voz alta (Pacheco & Sá, 2014, p. 26).....	64
Figura 36 - Español en Marcha: Leitura em voz alta (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 16).....	64
Figura 37 - Endirecto.com: Debates e discussões (Pacheco & Sá, 2014, p. 116).....	65
Figura 38 - Español en Marcha: Debates e discussões (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 55) ....	65

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Utilizadores QECR (Conselho da Europa, 2001) .....	17
Tabela 2 - Produção Oral Geral (Conselho da Europa, 2001) .....	18
Tabela 3 - Interação Oral Geral (Conselho da Europa, 2001) .....	19
Tabela 4 - Ensino Secundário: Formação Geral (Iniciação) (Direção-Geral da Educação, 2018) ..	22
Tabela 5 - Interação oral nível A2.2 (Direção-Geral da Educação, 2018) .....	23
Tabela 6 - Produção oral nível A2.2 (Direção-Geral da Educação, 2018) .....	23
Tabela 7 - Ações estratégicas a desenvolver (Direção-Geral da Educação, 2018) .....	24
Tabela 8 - Tipologia de Exercícios de Expressão Oral (Cassany, Luna, & Sanz, 1994) .....	29
Tabela 9 - Manuais escolares de espanhol adotados em 2018/2019 (Elaboração própria) .....	40
Tabela 10 - Manuais escolares de espanhol mais adotados de editora portuguesa e espanhola (Elaboração própria) .....	40
Tabela 11 - Análise de manuais (Elaboração própria) .....	66

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipologia "Técnica" (Elaboração própria).....	67
Gráfico 2 - Tipologia "Tipo de Resposta" (Elaboração própria) .....	68
Gráfico 3 - Tipologia "Recursos Materiais" (Elaboração própria) .....	68
Gráfico 4 - Tipologia "Comunicações Específicas" (Elaboração própria) .....	69

## INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio é o produto do trabalho de prática de ensino supervisionada do Mestrado em Ensino de Inglês e Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e do trabalho de Seminário. Trata-se do resultado de uma reflexão sobre a importância da expressão oral, efetuada durante a prática de ensino supervisionada e também durante todo o meu percurso enquanto estudante de línguas estrangeiras.

Durante o percurso da prática de ensino supervisionada e do meu próprio percurso enquanto estudante, foi-me permitido analisar vários manuais escolares de inglês e espanhol de diversos níveis e anos de escolaridade, o que suscitou a minha curiosidade para o uso dos mesmos uma vez que sempre foi o recurso mais utilizado pelos docentes. Desta forma, optei por analisar os exercícios de expressão oral em dois manuais escolares de língua espanhola iniciação – 11º ano com o intuito de analisar a importância e a complexidade dos manuais e dos exercícios, o objetivo de cada exercício de expressão oral e compreender a sua frequência em cada um dos manuais de modo a poder comparar os manuais a nível da competência da oralidade.

Irei abordar a expressão oral de uma abrangente, ou seja, tanto em situações em que os alunos utilizam a oralidade de forma expositiva como em situações em que interagem com os colegas ou com o próprio professor.

Este relatório está dividido em três capítulos principais: o capítulo 1, onde se apresenta a fundamentação teórica; o capítulo 2, com a apresentação do estudo e das orientações metodológicas; o capítulo 3, onde se apresentam e analisam os dados e ainda a conclusão final. O segundo capítulo está dividido em duas partes nas quais são explorados a expressão oral e o manual escolar e que estão divididos em vários subtópicos de modo a melhor compreender cada um dos temas abordados. O terceiro capítulo está dividido em apenas dois subtópicos, onde são explicadas as questões e os objetivos investigativos do trabalho e, posteriormente, a metodologia de recolha e de análise dos dados cujos resultados são descritos e analisados no quarto capítulo.

# **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **1.1 Expressão oral**

A primeira parte do capítulo 1 é focada na expressão oral e tem como objetivo dar a conhecer o conceito de expressão oral e qual o seu lugar nos documentos reguladores para o ensino de língua estrangeira em Portugal. Assim, surgiu a necessidade de distinguir os conceitos de interação oral e de produção oral, mostrar quais as estratégias favoráveis e os fatores que condicionam esta competência nas aulas de língua estrangeira e compreender as diferentes tipologias de exercício para me ser possível analisar com maior precisão os exercícios apresentados nos manuais escolares.

### **1.1.1 O conceito de expressão oral**

A expressão oral é uma das quatro competências linguísticas básicas que são aprendidas e desenvolvidas durante o percurso escolar. A mesma, juntamente com a compreensão oral, formam as competências orais (Ministério da Educação, 2002).

Prudêncio (2016) afirma que um dos principais objetivos de um aluno que está a aprender uma língua estrangeira é tornar-se fluente ao utilizar a mesma, ou seja, ter facilidade e correção ao falá-la. Este objetivo leva a que a expressão oral ganhe destaque em relação a outras competências. Apesar desse destaque, é a competência em que os alunos mostram, na maioria das vezes, mais dificuldades pois é bastante complexa, envolvendo mais do que apenas a utilização de vocabulário e gramática corretos no discurso oral (Prudêncio, 2016). O professor Edilson dos Santos, licenciado em Letras pela Faculdade de Ciências Educacionais e professor de Língua Portuguesa, também afirma que, em sala de aula, é fácil compreender que muitos alunos têm dificuldade em se expressar (Santos E. , 2009). Assim, é muito importante que durante o processo de ensino-aprendizagem esta competência seja desenvolvida através de atividades que motivem os alunos para o uso oral da língua estrangeira que estão a aprender, pois vão estar mais

desinibidos e consequentemente desenvolver melhor a competência oral, o que leva a uma maior fluidez, correção e adequação (Santos A. M., 2014).

É possível afirmar que a expressão oral “constitui um processo interativo de construção de significado, que engloba a produção, a receção e o processamento de informação por dois ou mais interlocutores, em tempo real, ou seja, de forma imediata e espontânea” (Santos A. M., 2014). Desta forma, algumas propriedades linguísticas são manifestadas quando o aluno se expressa oralmente, como por exemplo, o uso de orações mais curtas e simples (coordenadas e justapostas), vocabulário mais genérico, linguagem mais informal e a utilização de frases feitas e expressões idiomáticas, etc. (Santos A. M., 2014)

Quanto mais recorrentemente um aluno se exprimir oralmente, mais vocabulário irá necessitar para conseguir comunicar mas, tal como afirma Cassany, *“a menudo los maestros tenemos miedo de los ejercicios de expresión oral, ya que rompen el silencio del aula, provocan jaleo (y pueden molestar a las clases contiguas) y deshacen la disciplina establecida”* (Cassany, Luna, & Sanz, 1994). Estes fatores que condicionam o desenvolvimento da expressão oral na aula de LE irão ser explorados mais à frente no ponto 1.1.4. do presente relatório.

Após compreender o conceito primordial deste relatório, considero de extrema importância saber de que forma os documentos reguladores afetam a competência oral e, por esse motivo, irei analisar no ponto seguinte alguns dos documentos mais importantes.

### **1.1.2 A expressão oral nos documentos reguladores**

Os documentos reguladores regulam as orientações e metas curriculares da aprendizagem. Assim, torna-se imprescindível analisar alguns desses documentos, tais como o Programa de Espanhol, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e ainda o documento das Aprendizagens Essenciais para Espanhol.

#### **1.1.2.1 Programa de Espanhol – Iniciação 11º ano**

O Programa do Ministério da Educação para Espanhol – Iniciação 11º ano procura dar ênfase à comunicação, pois todos os conteúdos estão ligados à mesma

e o aluno deve crescer como um todo e ser ativo numa sociedade multicultural e global (Ministério da Educação, 2002). Segundo este documento, a competência comunicativa surge “como uma macro competência, que integra um conjunto de cinco competências – linguística, discursiva, estratégica, sociocultural e sociolinguística – que interagem entre si” (Ministério da Educação, 2002, p. 5).

O professor deve então dar oportunidades aos alunos para “produzir oralmente [...] enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social”, e também “utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes” (Ministério da Educação, 2002, p. 9). Esta oportunidade é essencial para que os alunos cada vez mais se tornem autónomos e confiantes na aprendizagem e aquisição da língua estrangeira e para “promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interação social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania” (Ministério da Educação, 2002, p. 7).

Este programa procura, tal como referido anteriormente, desenvolver a autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem:

- Controlo dos elementos afetivos;
- Processo de aprendizagem da língua;
- Planificação do trabalho;
- Desempenho de estratégias de comunicação;
- Interação;
- Produção;
- Compreensão e assimilação dos conteúdos linguísticos;
- Autoavaliação.

Caso as atividades de produção oral espelhem a realidade, dentro dos possíveis em sala de aula, os alunos sentir-se-ão mais motivados e,



consequentemente, mais empenhados na sua realização (Ministério da Educação, 2002).

Deste modo, irei seguidamente analisar o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas de forma a compreender os objetivos pretendidos pelo mesmo.

### 1.1.2.2 Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

De forma a haver uma base para o processo de ensino-aprendizagem e para os níveis de aprendizagem das línguas no espaço europeu, o Conselho da Europa definiu, em 2001, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, também conhecido apenas por QECR, através do qual é pretendido promover a diversidade linguística e cultural.

Este documento apresenta seis níveis comuns de referência (tabela 1) de A1 a C2 para três tipos de utilizador – elementar (A1 e A2), independente (B1 e B2) e proficiente (C1 e C2).

<b>A</b>		<b>B</b>		<b>C</b>	
Utilizador Elementar		Utilizador Independente		Utilizador Proficiente	
A1	A2	B1	B2	C1	C2
Iniciação	Elementar	Limiar	Vantagem	Autonomia	Mestria

*Tabela 1 - Utilizadores QECR (Conselho da Europa, 2001)*

No foco do presente relatório, irei apenas abordar a competência comunicativa na sua vertente oral do QECR. Neste documento, é feita a separação entre produção oral e interação oral.

Nas atividades de produção oral, os alunos produzem um texto que será apresentado para um ou mais ouvintes, estas atividades podem ser: “anúncios públicos (informações, instruções, etc.); exposições públicas (discursos em reuniões públicas, palestras, sermões, espetáculos, comentários desportivos, apresentação de produtos para venda, etc.); ler um texto em voz alta; falar com base em notas ou comentar dados visuais (diagramas, imagens, quadros, etc.); desempenhar um papel estudado; falar espontaneamente; cantar; etc.” (Conselho da Europa, 2001, p. 91).

As tabelas seguintes, retiradas do QECR, mostram os descritores para avaliar a expressão oral (produção oral - tabela 2 e interação oral – tabela 3) no que toca ao âmbito e correção, coerência, domínio fonológico, adequação sociolinguística, fluência e precisão proposicional. Esta informação permite ao professor compreender o nível de cada aluno no final de cada nível de aprendizagem e ainda adaptar a planificação das suas aulas com base nas dificuldades dos alunos.

<b>Produção Oral Geral</b>	
A1	É capaz de seguir um discurso muito pausado e muito cuidadosamente articulado, com pausas longas que lhe permitam assimilar os significados.
A2	É capaz de fazer uma descrição simples ou uma apresentação de uma pessoa, das condições de vida ou de trabalho, das atividades quotidianas, daquilo de que gosta ou não, etc., numa série curta de expressões e de frases ligadas como numa lista.
B1	É capaz de compreender informações factuais simples sobre tópicos comuns do dia-a-dia ou relacionados com o trabalho e identifica quer mensagens gerais quer pormenores específicos, desde que o discurso seja claramente articulado com uma pronúncia geralmente familiar.
	É capaz de compreender as questões principais de um discurso claro, em língua- -padrão, sobre assuntos que lhe são familiares, ocorrendo com regularidade no trabalho, na escola, nos tempos livres, etc., incluindo narrativas curtas.
B2	É capaz de fazer uma descrição ou uma exposição pormenorizada acerca de uma vasta gama de assuntos relacionados com os seus interesses, desenvolvendo ou defendendo ideias, fazendo notar questões secundárias e dando exemplos relevantes.
	É capaz de fazer, metodicamente, uma descrição ou uma exposição, sublinhando as questões mais importantes e justificando as suas ideias com pormenores pertinentes.

***Tabela 2 - Produção Oral Geral (Conselho da Europa, 2001)***

Nas atividades de interação oral, os alunos desempenham, alternadamente, o papel de falante e o de ouvinte com um ou mais interlocutores. Alguns exemplos de atividades são: “transacções; conversa informal; discussão informal; discussão formal; debate; entrevista; negociação; planeamento conjunto; cooperação prática com vista a um fim específico, etc.” (Conselho da Europa, 2001, p. 112).

<b>Interação Oral Geral</b>	
A1	<p>É capaz de interagir de maneira simples, mas a comunicação depende totalmente da repetição a ritmo lento, da reformulação e das correções.</p> <p>É capaz de fazer e responder a perguntas simples, iniciar e responder a afirmações simples no domínio das necessidades imediatas ou sobre assuntos que lhe são muito familiares.</p>
A2	<p>É capaz de comunicar no âmbito de tarefas simples e habituais que requerem a troca simples e direta de informações sobre assuntos que lhe são familiares, relativos ao trabalho e aos tempos livres.</p> <p>É capaz de fazer trocas de tipo social muito curtas, mas raramente é capaz de compreender o suficiente para manter uma conversa por sua iniciativa.</p> <p>É capaz de interagir com razoável à-vontade em situações bem estruturadas e conversas curtas, desde que, se for necessário, o interlocutor o ajude.</p> <p>É capaz de lidar com trocas habituais e simples e sem muito esforço; é capaz de fazer e responder a perguntas, trocar ideias e informações sobre assuntos que lhe são familiares e em situações familiares previsíveis.</p>
B1	<p>É capaz de comunicar, com uma certa confiança, sobre assuntos que lhe são familiares, habituais ou não relacionados com os seus interesses e o seu domínio profissional. É capaz de trocar, verificar e confirmar informações, lidar com situações menos habituais e explicar por que razão há um problema.</p> <p>É capaz de exprimir o que pensa sobre assuntos mais abstratos ou culturais, como filmes, livros, música, etc.</p>
B2	<p>É capaz de comunicar com um nível de fluência e de espontaneidade que torna possíveis as interações com os falantes nativos sem que haja tensão para nenhuma das partes.</p> <p>É capaz de dar ênfase àquilo que para ele é importante num acontecimento ou numa experiência, expor as suas opiniões e defendê-las com clareza, fornecendo explicações e argumentos.</p> <p>É capaz de utilizar a língua com fluência, correção e eficácia, em relação a uma vasta gama de assuntos de ordem geral, académica, profissional ou de lazer, indicando claramente as relações entre as ideias.</p> <p>É capaz de comunicar espontaneamente, com um bom controlo gramatical, sem dar a impressão de estar a restringir aquilo que quer dizer e usando o grau de formalidade adequado às circunstâncias.</p>

**Tabela 3 - Interação Oral Geral (Conselho da Europa, 2001)**

Após lermos e refletirmos sobre os descritores, neste caso apenas foram apresentados os relacionados com a expressão oral uma vez que é o foco deste estudo (o documento original do QECR deve ser analisado em todos os parâmetros), considero que é importante também compreendermos não apenas os parâmetros para cada nível de aprendizagem, mas também o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

### **1.1.2.3 Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**

“O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem” (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2017, p. 5).

Este documento regulador realça o facto de o conhecimento científico e tecnológico estar em constante desenvolvimento e as implicações que tal acontecimento traz para a educação, que se deve ir adaptando. Deste ponto de vista, é importante compreender que as competências se conectam umas com as outras e que, em cada área curricular, essas mesmas competências estão presentes de forma teórica e prática.

Focando no ponto principal deste relatório, no que toca à expressão oral, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória refere que nas competências associadas à linguagem, os alunos devem conseguir:

- “Utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- Aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;

- Dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral (...)” (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2017, p. 21).

Para que estas metas sejam alcançadas, também o professor deve ter uma conduta que leve ao desenvolvimento dos alunos e que vai ao encontro das estratégias favoráveis ao desenvolvimento da expressão oral na LE, que irei abordar posteriormente no ponto 1.1.5.

No perfil dos alunos são apresentadas as seguintes condutas:

- “Abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;

- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;

- Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;

- Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;

- Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores” (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2017, p. 31).

Estas competências, inscritas no Perfil Dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, são promovidas, planificadas e orientadas a nível de realização e de avaliação no documento das Aprendizagens Essenciais para o Espanhol, “desta forma, constituem-se, a par com o Perfil dos Alunos, como o referencial para a avaliação externa” (Direção-Geral da Educação, 2019).

#### 1.1.2.4 Aprendizagens Essenciais para o Espanhol

O documento das Aprendizagens Essenciais para Espanhol, segundo a Direção-Geral da Educação, é um cruzamento entre os documentos reguladores e os programas para o Ensino Secundário com as orientações do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e, ocasionalmente, do Plan Curricular del Instituto Cervantes que não será analisado neste relatório (Direção-Geral da Educação, 2018).

Consoante as escalas de proficiência comunicativa do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e o quadro legal vigente, o desenrolar esperado para o ensino do espanhol de iniciação no ensino secundário é o apresentado na tabela 4.

ENSINO SECUNDÁRIO – FORMAÇÃO GERAL - INICIAÇÃO	10.º	11.º	12.º
CAV	A2.2	B1.1	B1.2
CE	B1.1	B1.2	B2.1
IO/IE/PO/PE/ (MO/ME)	A2.1	A2.2	B1.1
Abreviaturas: CAV - compreensão auditiva e audiovisual; CE – compreensão escrita; IO – interação oral; IE – interação escrita; PO – produção oral; PE – produção escrita			

**Tabela 4 - Ensino Secundário: Formação Geral (Iniciação) (Direção-Geral da Educação, 2018)**

Este documento afirma que “a finalidade principal da disciplina de Espanhol é o uso da língua espanhola como instrumento de comunicação, com diferentes intenções e finalidades e nos mais variados contextos” (Direção-Geral da Educação, 2018, p. 2).

Desta forma, a nível de interação oral – nível A2.2, o aluno deve ser capaz de atingir os parâmetros indicados na tabela 5.

<b>Interação oral – Nível A2.2</b>
Interagir em conversas curtas bem estruturadas e ligadas a situações familiares, apoiando-se, quando necessário, no discurso do interlocutor, nas quais:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Troca ideias, informações, opiniões e desejos sobre situações do quotidiano, experiências e interesses pessoais e temas da atualidade;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aconselha e orienta em tarefas e situações diversas;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza vocabulário e expressões idiomáticas muito frequentes e estruturas frásicas elementares;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronuncia de forma suficientemente clara para ser entendido.</li> </ul>

***Tabela 5 - Interação oral nível A2.2 (Direção-Geral da Educação, 2018)***

Por outro lado, a nível de produção oral – A2.2, é esperado que o aluno atinja os parâmetros da tabela abaixo (tabela 6).

<b>Produção oral – Nível A2.2</b>
Expressar-se, de forma simples, em monólogos curtos preparados previamente, nos quais:
Descreve o meio envolvente e situações do quotidiano;
Conta experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados;
Apresenta opiniões, gostos, preferências, conselhos, desejos e hipóteses sobre assuntos do quotidiano e temas da atualidade;
Utiliza vocabulário e expressões idiomáticas muito frequentes e estruturas frásicas elementares;
Pronuncia de forma suficientemente clara para ser entendido

***Tabela 6 - Produção oral nível A2.2 (Direção-Geral da Educação, 2018)***

Para além destes objetivos, no documento das Aprendizagens Essenciais para Espanhol são ainda mencionados alguns “exemplos de ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos a desenvolver na disciplina” (tabela 7) (Direção-Geral da Educação, 2018, p. 8).

<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS</b> (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Mobilizar as ações estratégicas do ano anterior (nível A2.1), nas atividades e tarefas de interação e produção oral, adaptando-as aos novos documentos e situações trabalhados na aula</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aproveitar todas as ocasiões com os colegas ou com possíveis interlocutores nativos para interagir em espanhol.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Repetir, reformular, parafrasear e resumir as ideias, quer do interlocutor quer as próprias, para assegurar a compreensão.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gravar as suas produções e procurar conseguir maior fluência e correção.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as dificuldades nas atividades de interação e produção oral e propor medidas para as ultrapassar.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizar e avaliar os progressos próprios e dos colegas na produção e compreensão síncrona de mensagens.</li> </ul>

***Tabela 7 - Ações estratégicas a desenvolver (Direção-Geral da Educação, 2018)***

Após analisar os quatro documentos utilizados para regular a educação em Portugal, concluo que todos eles se completam uns aos outros e que a sistematização de níveis e de parâmetros específicos para cada um desses níveis se torna cada vez mais essencial de modo a que tanto os professores como os próprios alunos tenham consciência dos objetivos a alcançar ao longo do percurso de aprendizagem, neste caso, de uma língua estrangeira e compreender, em certos aspetos, de que forma alcançar esses objetivos. O detalhe com que cada parâmetro é descrito irá fazer com que haja uma maior equidade entre a avaliação dos alunos por todo o país uma vez que o objetivo está específico e os professores apenas têm que analisar cada um deles de forma a ver de que modo se encaixa cada um dos estudantes.

Como foi possível compreender, a competência da expressão oral pode ser dividida em duas outras competências: Interação Oral e Produção Oral (Conselho da Europa, 2001). Apesar de abordar a expressão oral no geral, considero importante ter noção da diferença entre estas, por isso, seguidamente será feita essa abordagem de forma superficial.



### 1.1.3 Interação VS produção oral

A interação oral, segundo Sonia Eusebio, da equipa de formação International House Madrid, é “*un intercambio de información y en la interacción este se da cara a cara, en tiempo real*” (Eusebio, 2017, p. 1). O QECR descreve também a interação oral como a situação na qual “*al menos dos individuos participan en un intercambio oral [...]. No sólo pueden estar hablando y escuchándose entre sí dos interlocutores simultáneamente; incluso cuando se respeta estrictamente el turno de palabra, el oyente por lo general está ya pronosticando el resto del mensaje del hablante y preparando una respuesta*” (Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2002, p. 14).

Por outro lado, a produção oral é definida como “*speaking for the public (public speaking), for either oratory purposes or for demonstrations. In these cases the speaker-presenter already knows the material to be delivered to the audience and spontaneity is only secondary if not absent altogether*” (Loghin & Vlad, 2012, p. 220).

Após esta análise aos dois conceitos da língua portuguesa é mais fácil compreender que a interação oral consiste em “interagir em conversas curtas bem estruturadas e ligadas a situações familiares, apoiando-se, quando necessário, no discurso do interlocutor” (Direção-Geral da Educação, 2018, p. 8). Estas conversas podem conter trocas de ideias, informações, opiniões e desejos, experiências e interesses pessoais e temas da atualidade. De igual forma, podem também aconselhar e orientar em tarefas e outras situações uma vez que os seus objetivos são perguntar, responder, aceitar, recusar, julgar, discutir, entre outros (Nóbrega, 2008). Dentro das mesmas, o aluno deve utilizar vocabulário e expressões idiomáticas comuns e estruturas frásicas relevantes e pronunciar-se de forma clara para ser compreendido (Direção-Geral da Educação, 2018).

Em ambiente de sala de aula existe uma constante interação oral entre os alunos e o professor através da partilha de perspetivas, feedbacks e transmissão de conhecimentos. Esta interação é muito importante, pois representa uma participação ativa e uma constante na relação entre professor e alunos e até mesmo entre os próprios alunos (Veiga, 2017).

Por outro lado, a produção oral procura que o aluno se expresse através de monólogos curtos, muitas vezes previamente preparados e estudados. Através destes monólogos pode descrever-se o meio envolvente e situações do quotidiano, contar experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários (presentes ou passados), apresentar opiniões, gostos, preferências, conselhos, desejos e hipóteses sobre assuntos do quotidiano e temas da atualidade (Direção-Geral da Educação, 2018). À semelhança da interação oral, também é esperado que os alunos utilizem vocabulário e expressões idiomáticas comuns e estruturas frásicas relevantes e que se pronunciem de forma clara para serem compreendidos (Direção-Geral da Educação, 2018).

Como já foi possível ver, a competência da expressão oral é bastante complexa, englobando diversos aspetos a considerar como anteriormente referido. Por toda esta complexidade, não só para os professores como também para os próprios alunos, muitas vezes ambos são confrontados com fatores que podem condicionar o desenvolvimento desta competência tão importante. Estes aspetos devem então ser analisados de forma a poderem ser contornados da melhor forma possível para todos os intervenientes.

#### **1.1.4 Fatores que condicionam o desenvolvimento da expressão oral na aula de LE**

Apesar de ser cada vez mais importante desenvolver a competência da expressão oral, nem sempre é fácil reunir todas as condições necessárias e favoráveis para o seu melhor desenvolvimento tanto por parte do professor, como do próprio aluno. Nestes casos desfavoráveis, tanto o professor como os alunos devem ter todos os fatores em consideração de forma a encontrar soluções eficazes para os ultrapassar.

Nas escolas portuguesas, uma turma de língua estrangeira pode ter cerca de 30 alunos, o que afeta o funcionamento e interação da aula. Isto acontece, pois um número elevado de alunos pode levar a uma conduta perturbadora e, por outro lado, o professor pode não ter o tempo necessário para ajudar os alunos com maiores dificuldades, fazendo com que o tempo se torne mais limitado (Santos A. M., 2014).

Devido a estes fatores e também condicionados pela obrigação de cumprir o programa estabelecido pelo Ministério da Educação, Prudêncio afirma que os docentes optam muitas vezes por aulas mais tradicionais, com atividades individualizadas ou em pares, não ocupando muito tempo com as atividades dirigidas para a expressão oral, que têm um peso muito reduzido na avaliação final. Por outro lado, se os alunos não compreenderem a utilidade das atividades propostas e se os temas não forem do seu interesse, acabam por desmotivar e, consequentemente, sofrer bloqueios a nível do desenvolvimento da expressão oral (Prudêncio, 2016).

Existem outros fatores que podem igualmente condicionar o desenvolvimento desta competência, uma vez que também levam à desmotivação dos alunos, como por exemplo, a falta de recursos linguísticos por parte dos mesmos (Giovanni, 1996). Esta falta de recursos pode resultar de vários fatores: nível inicial de aprendizagem, não tendo ainda conhecimento suficiente para manter a comunicação fluída; dificuldades no léxico, não se recordando de termos necessários; dificuldades na pronúncia, não conseguindo pronunciar corretamente as palavras e/ou dificuldades na compreensão oral, não compreendendo o que o interlocutor diz (Giovanni, 1996). Estas dificuldades devem ser ultrapassadas com a ajuda do professor, que as deve identificar e adotar estratégias para as corrigir. Caso isto não aconteça, o aluno pode começar a sentir medo de ser ridicularizado ou corrigido de forma mais insensível em frente aos restantes colegas de turma, baixando cada vez mais a sua “autoestima comunicativa” (Prudêncio, 2016).

Outros fatores que podem levar a esta diminuição da autoestima comunicativa são, por exemplo, o facto de as atividades de expressão oral não terem praticamente nenhuma preparação, procurando a espontaneidade dos alunos, o facto de o tempo disponível para este tipo de atividades ser reduzido o que faz com que não seja algo muito praticado, as inseguranças próprias das idades e até mesmo, a personalidade de cada aluno (Prudêncio, 2016).

Apesar destes fatores que condicionam o desenvolvimento da expressão oral na aula de LE, existem também estratégias favoráveis que são imprescindíveis de serem analisadas e compreendidas uma vez que podem ajudar a contornar os

fatores anteriormente referidos. Dado isso, irei seguidamente analisar algumas estratégias favoráveis ao desenvolvimento da expressão oral.

### **1.1.5 Estratégias favoráveis ao desenvolvimento da expressão oral na aula de LE**

As estratégias favoráveis ao desenvolvimento da Expressão Oral passam muito por o professor ser apenas um facilitador e o aluno estar em primeiro plano a recriar situações de comunicação o mais reais possível em pares ou grupos, uma vez que esta prática comunicativa parece ser a maneira mais eficaz de desenvolver esta competência. Estas atividades devem ser planificadas com um grau de dificuldade gradual e com temas que motivem os alunos, ou seja, que sejam do seu interesse (Prudêncio, 2016).

Dentro das estratégias anteriormente referidas, vários autores propõem modelos de atividades que consideram pertinentes para este desenvolvimento. Monreal e Peña sugerem que as atividades sejam desenvolvidas através do estudo de casos reais, uma vez que estas podem trazer diversas vantagens, tais como estimular uma aprendizagem mais autêntica e aumentar a motivação dos estudantes, que serão os protagonistas da aula ao participar ativamente ao invés do professor (Monreal & Peña, 2006).

Da mesma forma, Giovanni et al. realçam a importância de atividades significativas para o aluno, ou seja, temas do seu interesse e nas quais não exista uma resposta única, permitindo ao aluno uma maior liberdade de expressão. Estes autores referem ainda a necessidade de dar feedback no final das atividades realizadas e focar esse feedback no conteúdo das mesmas, reforçando não apenas os pontos a melhorar, mas também os pontos positivos da performance do aluno (Giovanni, 1996).

Existem diversos exercícios de expressão oral com diferentes tipologias, cada uma com os seus objetivos que podem também ajudar na motivação dos alunos pois muitas vezes retratam temas do seu interesse, tal como irei explicar imediatamente.

### 1.1.6 Tipologia de exercícios de expressão oral

Existe uma vasta tipologia de exercícios e atividades que desenvolvem a expressão oral em contexto de sala de aula através de técnicas e recursos. Cassany, Luna e Sanz associam esta tipologia de uma forma simples, como podemos observar na tabela 8.

Tipologia de Exercícios de Expressão Oral			
Técnicas	Tipo de Resposta	Recursos Materiais	Comunicações Específicas
Dramas	Repetição	Histórias e contos	Exposição
Encenações	Preencher espaços em branco	Sons	Improviso
Jogos de papéis	Dar instruções	Imagens	Falar por telefone
Simulações	Solução de problemas	Testes, questionários, etc.	Leitura em voz alta
Diálogos escritos	Chuva de ideias	Objetos	Vídeo e áudio
Jogos linguísticos			Debates e discussões
Trabalho de equipa			
Técnicas humanísticas			

**Tabela 8 - Tipologia de Exercícios de Expressão Oral (Cassany, Luna, & Sanz, 1994)**

Os autores dividem os exercícios de expressão oral em quatro tipologias diferentes: técnicas, tipo de resposta, recursos materiais e comunicações específicas. Cada uma destas quatro tipologias são depois subdivididas no que vou denominar como categorias para uma maior facilidade de compreensão. Estas categorias, apesar de abrangentes, não sustentam todas as possibilidades didáticas dentro dos exercícios de expressão oral e é também importante realçar que um exercício pode incluir diferentes categorias e pertencer a diferentes tipologias ou inclusive, não pertencer a nenhum grupo (Cassany, Luna, & Sanz, 1994).

A tipologia da **técnica** é subdividida por Cassany et al. em 8 categorias – drama, encenações, jogos de papéis, simulações, diálogo escrito, jogos linguísticos, trabalho de equipa e técnicas humanísticas:

- Drama - Série de exercícios de expressão que têm em comum o facto de motivar o aluno a interagir de forma fluente com os seus colegas. Não tem papéis

definidos, o que faz com que o aluno utilize a sua própria personalidade ao imaginar-se em certas situações sem preparação ou memorização prévia. Este tipo de exercício costuma ser curto e espontâneo.

- Encenações - As encenações trabalham com textos teatrais e implicam algum tipo de representação. O aluno encarna um papel previamente definido e não tem liberdade para improvisos nem espontaneidade, apesar de ser um tipo de atividade que requer muita exercitação verbal, pois o texto deve ser lido, memorizado e ensaiado. No final a atividade é representada para um público.

- Jogos de papéis - Trabalha qualquer tipo de situação comunicativa e não implica a preparação nem a complexidade das encenações, desta forma, realiza-se de uma forma espontânea e com algum improviso. A comunicação e a reação às situações apresentadas são definidas pelos alunos que deverão encarnar totalmente um papel: profissão, idade, interesses, atitudes, etc. No final não é necessário haver uma representação para o público.

- Simulações - Trabalha as habilidades orais de discussão, a negociação, a persuasão, etc. Normalmente os exercícios apresentam um problema que deve ser resolvido, uma situação de comunicação entre duas ou mais pessoas, na qual cada aluno assume um papel. Estes exercícios tratam temas específicos e são longos (2 ou mais horas).

- Diálogo escrito - Exercícios de diálogos nos quais os alunos praticam de forma controlada determinadas funções linguísticas complexas, já estudadas anteriormente. O diálogo é um dos tipos de texto ensinados em níveis iniciais de aprendizagem e pode integrar vários tipos de atividades, como escrever um diálogo e representá-lo, completar diálogos orais e escritos, improvisar um diálogo a partir de um tema, ler e interpretar diálogos escritos, etc.

- Jogos linguísticos - Grande variedade de exercícios, desde os jogos tradicionais (adivinhas, palavras cruzadas, trava-línguas, etc.) até propostas mais sofisticadas (jogos de lógica, psicológicos, passatempos, etc.). Os alunos participam ativamente e, por isso, este tipo de atividade tem uma componente lúdica e motivadora.

- Trabalho de equipa - Dinâmica de grupo, criatividade e aprendizagem cooperativa. Trabalham-se diversas habilidades sociais como o diálogo e a audição. Este tipo de trabalho é baseado na cooperação de todos os membros.

- Técnicas humanísticas - O aluno deve projetar a sua própria personalidade, sentir-se confortáveis na sala de aula, ter liberdade de expressão.

Na tipologia **tipo de resposta**, a fluência e a criatividade são mais valorizadas do que a precisão e a correção. A subdivisão é feita nas seguintes categorias: repetição; preenchimento de espaços em branco; dar instruções; solução de problemas e chuva de ideias:

- Repetição - Exercício mecânico e de resposta fechada que serve para consolidar a expressão de itens gramaticais que o aluno não domina ou nos quais apresenta dificuldades.

- Preenchimento de espaços em branco - Conseguir informação que interesse ou que falte. Cria a necessidade de uma informação que apenas pode conseguir ao colaborar com um colega.

- Dar instruções - Elaboram-se, formulam-se e executam-se instruções para fazer qualquer tipo de atividade. Os alunos podem trabalhar em pares ou em grupos.

- Solução de problemas - Situações imaginárias com um tema controverso que gera discussão e debate na aula uma vez que cada aluno tem que dar a sua opinião. Atividade motivadora e aberta que fomenta a fluência da expressão do aluno

- Chuva de ideias - A partir de um estímulo (fotografia, palavra, som, música, etc.), os alunos têm que dar ideias, dados ou informações. Todas as respostas são válidas desde que sejam linguisticamente corretas.

A nível de **recursos materiais**, as cinco categorias apresentadas pelo autor são histórias e contos, sons, imagens, testes e questionários e objetos:

- Histórias e contos - Incluem todo o tipo de literatura (contos, poemas, canções, etc.), anedotas, notícias da rádio, etc. As atividades podem ser variadas como por exemplo modificar, comentar ou inventar uma história.

- Sons - Exercícios de percepção auditiva (canções, músicas, sons de animais, objetos, ruídos, etc.). Os alunos podem comentar, identificar, imaginar, interpretar, inventar, etc.

- Imagens - Material visual (fotografias, desenhos, bandas desenhadas, reproduções artísticas, etc.). Os alunos podem ordenar, encenar, comentar, explicar, interpretar, descrever, relacionar, etc.

- Testes, questionários, etc.- Procura e análise de informação através de testes, questionários, pesquisas, entrevistas, etc. Os exercícios costumam ter uma primeira parte de procura de informação (oral ou escrita, em pares ou grupos) e uma segunda parte em que os resultados do trabalho realizado são expostos.

- Objetos - Objetos de qualquer tipo, elementos novos, chocantes e curiosos que introduzem várias possibilidades expressivas. Os alunos podem personificar, dar vida, imaginar de quem pode ser, como chegou á sala de aula, contruir histórias, adivinhar o que são, dar instruções, etc.

Por último, no que toca a **comunicações específicas**, Cassany et al. subdividem-nas nas categorias de exposição, improviso, falar por telefone, leitura em voz alta, vídeo e áudio e debates e discussões:

- Exposição - Pode expor algum trabalho de avaliação ou dar a conhecer conclusões de um trabalho de grupo através de um tom objetivo. Os alunos devem ter tempo para preparar a sua intervenção.

- Improviso - Exposição ou intervenção pouco ou nada preparada.

- Falar por telefone - Falar ao telefone é uma necessidade e requer arte e técnica. Podem-se realizar diversos exercícios, mas uma característica básica e comum é que o emissor e o recetor apenas podem estabelecer contacto oral, ou seja, não se podem ver nem tocar (pode ser útil que o par esteja de costas um para o outro).

- Leitura em voz alta - É apenas um recurso uma vez que não é propriamente expressão oral, ou seja, não existe nada de pessoal ou espontâneo. Trata-se de uma prática importante de pronúnciação.



- Vídeo e áudio - A possibilidade de se poder “ver” e “ouvir”, como se fosse outra pessoa, é essencial para se corrigir e melhorar a expressão.

- Debates e discussões - Conversas organizadas sobre um tema controverso e com um discurso claramente argumentativo. Estas conversas podem ser espontâneas ou planificadas.

(Cassany, Luna, & Sanz, 1994, pp. 154-180)

Esta tipologia de exercícios é utilizada pelos docentes muitas vezes através do uso de manuais escolares. Dessa forma, é importante também abordar a temática dos manuais escolares de forma a perceber como estes exercícios e o uso dos próprios manuais podem ou não beneficiar os estudantes de línguas estrangeiras. Na segunda parte deste primeiro capítulo de fundamentação teórica irei então analisar alguns aspetos que considero importantes sobre essa temática.

## **1.2 O Manual escolar**

Na segunda parte do primeiro capítulo irei então abordar o manual escolar, uma vez que, tal como já referi anteriormente, considero que é um dos recursos mais utilizados pelos professores nos dias de hoje e que, a meu ver, poderá ser bastante útil para o desenvolvimento dos alunos. Para corroborar a minha opinião, irei analisar a importância dos manuais escolares, o seu estatuto e a função que desempenha na aprendizagem ao longo dos tempos.

### **1.2.1 Importância dos manuais escolares**

Segundo o Artigo 120.º - Conceito de manual escolar - do Decreto Legislativo Regional nº 18/2007/A de 19-07-2007 e da aplicação da Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, consultados no site da Base de Dados Jurídica (<http://bdjur.almedina.net/>), entende-se como manual escolar “o recurso didáctico-pedagógico relevante [...] que visa contribuir para o desenvolvimento das competências e das aprendizagens definidas [...] apresentando informação correspondente aos conteúdos nucleares dos programas em vigor, bem como propostas de actividades didácticas e de avaliação das aprendizagens, podendo incluir orientações de trabalho para o professor” (Edições Almedina, SA., 2007).

Em finais do século XVIII o manual era considerado um “método, disciplina e enciclopédia” e “a principal porta de entrada na vida e na cultura” (Magalhães, 1999, p. 285). Ao longo dos anos o manual foi progredindo passando de um objeto raro, sensível, difícil de utilizar e de utilização coletiva, para algo comum, de acesso cada vez mais facilitado e que é utilizado individualmente (Castro, 1995). Já no século XIX, com o movimento de renovação do ensino “Escola Nova”, o manual deixou de ser visto como uma enciclopédia e passou a fazer-se notar como “uma abertura de caminhos, com vista á remissão para outras leituras e fontes de informação e formação” (Magalhães, 1999, p. 25).

O manual escolar nunca deve ser visto como o foco principal da aprendizagem, apesar de existirem alguns fatores que contribuem para isto, entre eles: o tipo de ambiente educativo, o plano de estudo/restrições de materiais impostas pelas autoridades educacionais, a cultura e expectativas dos alunos, a natureza e quantidade de formação de professores, a experiência e confiança dos docentes, o domínio de língua dos professores, a disponibilidade de manuais escolares alternativos e recursos para a produção de novos materiais (Cunningsworth, 1989).

O uso regular do manual, segundo Fátima Mendes, traz desvantagens principalmente no caso do ensino de línguas, pois reduz a contribuição dos professores nas estratégias adotadas em sala de aula, impedindo a falta de variedade de procedimentos de ensino, reduzindo a espontaneidade e a criatividade na metodologia de ensino e no uso da língua, dando aos alunos apenas uma perspetiva sobre os temas abordados, podendo não incorporar assuntos controversos, a sua rápida desatualização é sempre um risco, o conteúdo pode não ser adequado ao nível dos alunos sendo demasiado baixo ou demasiado elevado e são também dispendiosos (Mendes, 2016).

No caso de o manual ser complementado por outros materiais (mapas, objetos, CDs, rádio, filmes, computador, etc.), as vantagens começam a ser notórias, uma vez que os mesmos incluem unidades de trabalho organizadas que incluem planos e lições para os temas propostos pelo manual. Os professores com menos experiência podem aproveitar estas unidades para os ajudar na planificação

das aulas o que vai fazer com que experienciem diferentes técnicas de ensino e, conseqüentemente, se vão sentindo mais à vontade para incluir materiais alternativos (Mendes, 2016).

Apesar das desvantagens que os manuais escolares possam trazer, os mesmos são principalmente focados no aluno e preparam-no para a aprendizagem dos diversos conteúdos a serem lecionados em cada disciplina, as ilustrações facilitam a leitura e compreensão e os exercícios e atividades conseguem demonstrar o progresso dos alunos (Mendes, 2016).

Desta forma, o uso que o professor dá ao manual escolar revela-se mais importante quando as metas a alcançar estão bem definidas tanto pelo professor como pelo manual e quando as contribuições de ambos satisfazem as necessidades dos alunos e, juntamente com outros materiais, formam a estratégia educacional mais eficaz até aos nossos dias. É importante realçar que, apesar de as aulas serem planificadas e lecionadas por um professor bem qualificado, sem a presença de um manual de alta qualidade à sua disposição e à disposição dos alunos, o sucesso pode não ser garantido (Mendes, 2016).

### **1.2.2 Estatuto e Funções do Manual Escolar**

O manual escolar é, segundo Choppin (1991), o centro do processo de escolarização tradicional e pode ser analisado através de quatro dimensões que caracterizam as concepções e as práticas de ensino de cada sociedade e em cada era:

1. Produto de consumo, dependente das políticas educativas, da evolução demográfica e da capacidade de produção e difusão das empresas;

2. Suporte de conhecimentos escolares: *“le dépositaire de connaissances et des techniques dont la société juge l’acquisition nécessaire a la perpétuation de ses valeurs et qu’elle souhaite en conséquence transmettre aux jeunes générations”* (Choppin, 1991, pp. 18-20);

3. Veículo de um sistema de valores, de uma ideologia, duma cultura, participando *“(…) étroitement du processus de socialisation, d’acculturation (...) du jeune public auquel il s’adresse”* (Choppin, 1991, pp. 18-20);

4. Instrumento pedagógico, o qual se apresenta “(...) *dans son élaboration comme dans son emploi, [inseparável] des conditions et des méthodes de l’enseignement de son temps*” (Choppin, 1991, pp. 18-20).

Choppin questiona sobre como os pais saberiam o que os seus filhos fazem nas aulas e como poderiam ajudá-los sem a utilização de livros didáticos. Desta forma, é atribuída ao manual uma maior legitimidade, uma vez que é visto como uma estrutura de conhecimentos e práticas, o que, conseqüentemente, permite atribuir à família um maior envolvimento na vida escolar, constituindo-se como um elo de ligação com a escola (Choppin, 1991).

Existem vários tipos de manuais escolares. Os exemplos mais utilizados são o Livro do Aluno e o Caderno de Exercícios, que se focam nos objetivos que os alunos têm que alcançar e, no caso do professor, com a função de facilitar o seu trabalho, existe também o Livro do Professor. A função destes manuais, do ponto de vista de Richards, é principalmente a promoção de temas que interessem aos alunos e com os quais se sintam relacionados de modo a aumentar a sua atenção durante as aulas. Podemos, então, considerar que as funções dos manuais escolares são:

- Contacto com a língua alvo – para além do contacto com o professor, o manual pode ser a fonte de contacto mais próxima para o desenvolvimento das competências dos alunos;
- Fonte de informação – nos manuais a informação é apresentada tendo em conta a progressão da aprendizagem sobre determinados temas;
- Método de organização e estruturação da aprendizagem – no próprio manual é sugerida uma divisão e progressão da aprendizagem;
- Método de orientação da aprendizagem – o aluno é também orientado na sua perceção do mundo exterior através de atividades mais abertas e criativas;
- Fonte de motivação e estimulação dos alunos – inclui tópicos interessantes e informativos para os alunos uma vez que aprendem melhor perante situações reais do que estando apenas concentrados a aprender a língua;

- Apoio para professores menos experientes – o professor pode apoiar-se nas ideias do manual e até mesmo desenvolver os seus próprios materiais ganhando mais confiança e originalidade;

- “Banco de ideias” – o manual pode ser utilizado como fonte de ideias para novos materiais ou adaptação de atividades (Richards, 1987).

Ao longo dos anos, segundo Bento, citado por Ana Rita Moreira (2016), estas funções também têm vindo a sofrer alterações: “a função referencial foi paulatinamente sendo completada por uma função múltipla e polifónica”. A autora afirma ainda que estas alterações se devem aos diversos materiais que se têm vindo a agregar aos manuais escolares como “os livros de leitura extensiva, os glossários, agendas culturais, os recursos interativos e digitais, entre muitos outros materiais aos quais os alunos têm acesso” (Moreira, 2016, p. 40).

No âmbito das línguas estrangeiras, Tiago Vieira vê o manual escolar como um “incentivo, de forma prática, a uma aprendizagem sem estereótipos, fomentando o respeito cultural e a interculturalidade” (Vieira, 2016, p. 36). Esta citação é corroborada por Gérard e Roegiers que afirmam que “um manual não permite apenas assimilar uma série de conhecimentos, mas visa igualmente a aprendizagem de métodos ou atitudes” (Gérard & Roegiers, 1998, p. 75).

## **2 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

A escolha desta temática deve-se ao facto de a expressão oral ser cada vez mais importante para o desenvolvimento e aprendizagem das línguas estrangeiras. Tendo em consideração que o manual escolar é um dos recursos mais utilizados em contexto de aula, e que inclui também exercícios de expressão oral, considereei pertinente a análise dos mesmos. Desta forma, pretendo compreender de que forma a expressão oral é apresentada nos manuais de espanhol de 11º ano de iniciação e qual a importância que lhe é dada na editora portuguesa e na editora espanhola. A opção da língua espanhola deveu-se à observação, ao longo da minha prática de ensino supervisionada, das dificuldades dos alunos em comunicar, seja em contexto interativo ou expositivo, nesta língua estrangeira.

Neste segundo capítulo irei então esclarecer quais são as questões e objetivos deste relatório de estágio, explicar a metodologia de recolha de dados adotada e analisar os dados recolhidos de forma a conseguir, no terceiro capítulo, apresentar e analisar os resultados obtidos.

### **2.1 Questões e objetivos**

Ao refletir sobre este estudo, optei por dividi-lo em duas questões investigativas: Qual a presença dos exercícios de expressão oral em manuais de ELE? Quais são as tipologias de exercícios de expressão oral mais utilizadas em manuais de ELE?

Dentro de cada uma das questões existem outros aspetos a analisar, por exemplo, na primeira questão irei:

- Analisar o número total de exercícios no manual;
- Analisar a frequência de exercícios de expressão oral.

Já na segunda questão irei analisar a tipologia de exercícios de expressão oral de forma a compreender o que se pretende trabalhar com estes exercícios:

- Destacar a tipologia de exercícios mais utilizada;

- Destacar a categoria de tipologia mais utilizada.

No final da análise destas duas questões, irei então comparar a editora portuguesa e a editora espanhola quanto à presença de exercícios de expressão oral nos manuais adotados no ano letivo 2018/2019 e analisar os padrões da tipologia destes exercícios através do cruzamento das mesmas, de forma a compreender melhor o que estes exercícios pretendem trabalhar.

## 2.2 Metodologia de recolha de dados

A recolha dos dados necessários para este estudo de caso foi realizada através da análise documental que, segundo Bardin é, “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob a forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência” com o objetivo de analisar e representar de forma resumida e com a máxima pertinência da temática em foco as informações pretendidas (Bardin, 1995, p. 45).

Esta análise, para Vickery, tem três utilidades para quem a utiliza: conhecer investigações de certos assuntos e áreas; conhecer particularidades de documentos específicos e conhecer toda a informação importante sobre o tema em questão (Vickery, 1970).

É possível compreender que a análise documental é, então, um processo que nos possibilita representar e apresentar conteúdos sobre temas específicos de maneira diferente da original, criando assim novos documentos cada vez mais enriquecidos e aperfeiçoados (Vera & Morillo, 2007).

Para a sua realização, pesquisei, através da lista de manuais escolares adotados da DGE, os que foram adotados no ano letivo 2018/2019 para a disciplina de Espanhol – Iniciação, do 11º ano. Esta pesquisa, no site da Direção-Geral da Educação (<https://www.dge.mec.pt/>), mostrou que existem sete manuais escolares a serem adotados no ano letivo referido, tal como demonstra a tabela 9:

Manual	Editora	Nº de adoções
<i>Endirecto.com 1</i>	Areal Editores, SA	249

<i>ES-PA-NOL - Tres Pasos 11 - Iniciação</i>	Porto Editora, S.A.	30
<i>Español en Marcha 2</i>	Editorial SGEL	5
<i>Español en Marcha 3</i>	Editorial SGEL	2
<i>Nuevo Avance 2</i>	Editorial SGEL	1
<i>Prisma A2</i>	EDINUMEN	1
<i>Agencia ELE 3</i>	Editorial SGEL	1

**Tabela 9 - Manuais escolares de espanhol adotados em 2018/2019 (Elaboração própria)**

É importante ter em conta que, segundo o próprio site da DGE, “poderá haver discrepâncias entre a listagem de manuais escolares disponibilizada online e as adoções efetivamente realizadas e em vigor na mesma escola” (Direção-Geral da Educação, 2018). Isto acontece, pois, nem todas as escolas registam a informação completa da apreciação, seleção e adoção dos manuais de modo a atualizarem os dados de cada ano letivo.

Neste caso, a análise documental será sobre os dois manuais escolares definidos, apresentados na tabela 10, uma vez que estes serão o foco para a resposta às questões e objetivos do presente relatório.

<b>MANUAL</b>	<i>Endirecto.com 2</i>	<i>Español en Marcha 2</i>
<b>EDITORIA</b>	Areal	SGEL
<b>AUTORES</b>	Luísa Pacheco Delfina Sá	Francisca Castro Viúdez Ignacio Rodero Díez Carmen Sardinero Francos
<b>EDIÇÃO</b>	2014	2014
<b>NÍVEL</b>	A1	A2
<b>REVISÃO</b>	Teresa Corredoira	Susana López

**Tabela 10 - Manuais escolares de espanhol mais adotados de editora portuguesa e espanhola (Elaboração própria)**

Estes manuais foram selecionados por serem o manual de editora portuguesa (Areal) e o de editora espanhola (SGEL) mais adotados no presente ano letivo. São ambos de 2014 e dirigidos para o nível de espanhol – iniciação, do 11º ano.



Assim, é possível compreender que, apesar de ter feito uma estatística probabilística simples da análise documental para apresentar os dados (análise quantitativa), o estudo foi de natureza qualitativa.

Segundo Creswell e Poth, os dados quantitativos, tais como números e indicadores, podem ser analisados através da estatística (frequência, média, mediana, moda, etc.) de forma a demonstrar de forma rápida as informações úteis a respeito das observações (Creswell & Poth, 2012). Por outro lado, segundo Bogdan e Biklen, dados qualitativos apresentam uma descrição descritiva e análise em síntese narrativa e a fonte de recolha é o ambiente natural (Bogdan & Biklen, 1982).

Focando apenas na análise qualitativa, esta é normalmente realizada em três etapas: 1 – Preparação da pesquisa; 2 – Recolha de dados; 3 – Análise dos dados. A amostra costuma ser pequena e o principal objetivo é compreender e interpretar comportamentos ou tendências. Todos estes passos foram realizados neste relatório tal como pode ser visto ao longo do capítulo 2: Apresentação do Estudo e Orientações Metodológicas. A terceira etapa, que corresponde à análise dos dados, será a próxima etapa a realizar de seguida.

## **2.3 Análise de Dados**


De forma a responder às questões investigativas, o trabalho realizado por Daniel Cassany, Marta Luna e Glória Sanz, constituiu a base de análise para este estudo, uma vez que o mesmo nos apresenta uma tipologia de exercícios de expressão oral representada na tabela 1 do primeiro capítulo.

Para realizar esta análise, o primeiro passo, após contabilizar todos os exercícios dos manuais, consistiu em selecionar apenas os exercícios de expressão oral existentes nos mesmos e contabilizá-los de igual forma. Após esta contagem, foi examinado cada exercício de expressão oral, um por um, de modo a inseri-los nas categorias da tabela de acordo com cada uma das especificações – apresentadas no capítulo 1 do presente relatório - dessas mesmas categorias.

Para uma melhor compreensão desta análise, foi retirado um exemplo de exercício de cada manual e de cada uma das categorias da tipologia. A primeira

tipologia apresentada por Cassany, Luna e Sanz, é “Técnicas”, subdividida em oito categorias – **dramas** (figura 1 e 2), **encenações** (não existem exercícios desta tipologia nos manuais analisados), **jogos de papéis** (figura 3 e 4), **simulações** (não existem exercícios desta tipologia nos manuais analisados), **diálogos escritos** (figura 5 e 6), **jogos linguísticos** (figura 7 e 8), **trabalho de equipa** (figura 9 e 10) e **técnicas humanísticas** (figura 11 e 12).

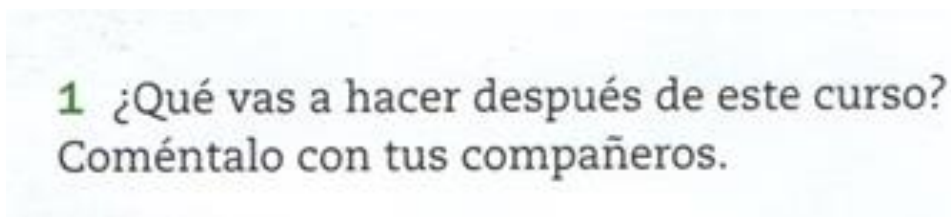
A figura 1 é um dos vários exemplos da categoria “drama” presentes no manual *Endirecto.com* 2. Optei por este exemplo pois considero que, sendo um exercício curto e espontâneo, no qual o aluno tem que imaginar o contexto de cada uma das situações apresentadas, motiva o aluno a interagir com os restantes companheiros.

 Lee las siguientes frases e imagina el contexto de cada una a partir de estas cuestiones.  
Habla con tus compañeros/as.

¿Quién habla?	¿A quién?	¿Por qué?	¿Dónde está?
a. ¿Tienes fuego?	b. Apaga el móvil.	c. Se recomienda mantener la puerta cerrada.	
d. Me alegro de que hayas sacado un buen resultado.	e. ¡Vamos, ámate! Mañana será un nuevo día.	f. No soporto que comas cuando hablas.	
g. Me pone triste tu falta de confianza en mí.	h. Me pone a cien que hables tanto con esa persona.	i. Dime quién te ha enviado ese mensaje.	
j. ¡Quitate los codos de la mesa!	k. ¡Qué va! Los amigos son para cuando los necesitas.	l. Se ruega no aparcas aquí.	
m. ¡Suerte!	n. ¡Que te vaya bien!	o. No te preocupes. Estoy seguro de que ella te va a llamar y que mañana todo irá bien.	

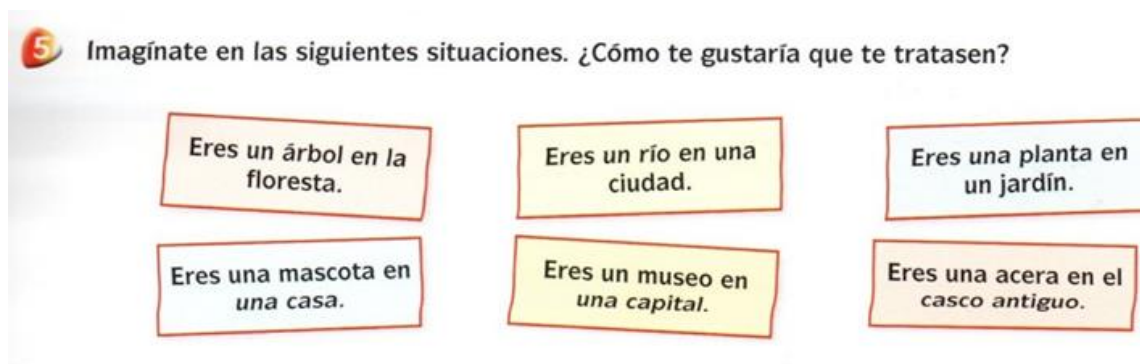
Figura 1 - *Endirecto.com: Drama* (Pacheco & Sá, 2014, p. 62)

Por outro lado, no exemplo da figura 2 do manual *Español en Marcha*, optei por um exemplo em que os alunos têm que se expressar livremente sobre o que pensam fazer quando terminarem o curso o que leva a que se sintam mais à vontade pois é um tema mais abrangente e que capta a atenção de todos.



**Figura 2 - *Español en Marcha: Drama* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 102)**


A figura 3, relativa ao exemplo do manual *Endirecto.com* 2 da categoria “Jogos de papéis”, mostra um exercício em que os alunos têm que encarnar diferentes personagens e imaginar como gostariam de ser tratados naquelas situações de forma espontânea e praticamente sem preparação.



**Figura 3 - *Endirecto.com: Jogos de papéis* (Pacheco & Sá, 2014, p. 187)**

No manual da editora espanhola, o exemplo desta categoria (figura 4) consiste num trabalho de pares. Neste trabalho, um dos alunos encarna o papel de entrevistador que irá fazer uma entrevista ao outro colega que tem que imaginar que é um desportista famoso e inventar de improviso a sua história enquanto atleta.

### Escuchar

8  Escucha la entrevista radiofónica y comprueba.

9 Imagina que tu compañero es un deportista famoso y hazle la entrevista del ejercicio anterior.



**Figura 4 - Español en Marcha: Jogos de papéis (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 23)**

A categoria “diálogos escritos” já tem uma maior preparação, uma vez que o diálogo será criado por escrito antes da sua apresentação oral. No exemplo da figura 5, relativo ao manual *Endirecto.com 2*, os alunos inicialmente devem escrever um diálogo, em grupos, seguindo os parâmetros descritos no exercício para apresentarem um amigo.

2

**En grupos, cread un diálogo para presentar a un/a amigo/a.**

Antes de comenzar, escribid algunas notas:

- personajes de los diálogos y relación entre ellos
- lugar dónde están
- contexto del diálogo
- amigo/a del/de la que vais a hablar
- descripción del amigo / de la amiga:
  - física (estatura, pelo, cara, ojos, cejas, pestañas, nariz, boca, dientes, manos...)
  - carácter (cualidades, defectos)
  - gustos, hábitos...

**Figura 5 - Endirecto.com: Diálogos escritos (Pacheco & Sá, 2014, p. 27)**

No manual *Español en Marcha 2* o exemplo representado na figura 6 é bastante semelhante. Neste caso, os alunos devem trabalhar em pares e preparar dois diálogos, um num restaurante e outro num café para posteriormente apresentarem à turma.

## Hablar

8 En parejas, preparad dos diálogos, uno en un restaurante y otro en una cafetería.

**Figura 6 - *Español en Marcha: Diálogos Escritos* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 67)**

Nos jogos linguísticos a variedade de exercícios pode ser muito grande. No manual de editora portuguesa, os autores utilizaram o tradicional Jogo da Glória como é conhecido em Portugal, mas que traduzido para a língua espanhola é, tal como o próprio exercício indica, o Juego de la Oca (figura 7). Este exercício é baseado em perguntas simples que às quais os alunos devem responder corretamente de forma a terminar o jogo o mais rapidamente possível.



**Figura 7 - Endirecto.com: Jogos linguísticos (Pacheco & Sá, 2014, p. 14)**

O manual de editora espanhola, tal como mostra a figura 8, tem uma abordagem um pouco diferente, com um jogo não tão tradicional, mas também bastante conhecido pelos alunos, o “verdadeiro ou falso”. Neste jogo, os alunos devem utilizar verbos da coluna A no pretérito indefinido e juntar as palavras e expressões das colunas B e C para criar frases que o companheiro deve tentar adivinhar se são verdadeiras ou falsas.



4 Escribe frases verdaderas y falsas utilizando el pretérito indefinido de los verbos de A y las palabras de B y C. Luego juega con tu compañero a un ¿verdadero o falso? Puedes inventar otras.

A	B	C
comer	50 €	el verano pasado
encontrar	unos zapatos	hace dos días
ir	una paella	anoche
comprar	los ejercicios	el otro día
hacer	una película	el domingo
ver	a Rafa Nadal	esta mañana
tener	el móvil	el año pasado
ganar	a Madrid	cuando era joven
perder	un premio	ayer
conocer	fiebre	la semana pasada

- Perdí el móvil ayer.
- Sí, es verdad.
- No, es falso.

Figura 8 - *Español en Marcha: Jogos lingüísticos* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 25)

A categoria “trabalho de equipa” procura sempre fomentar a aprendizagem cooperativa. No *Endirecto.com*, o exemplo que escolhi, apresentado na figura 9, procura que os alunos em grupo debatam entre si sobre os principais riscos para a saúde dos jovens, as suas consequências e o que podem fazer para evitá-lo. Devem também ser criativos e escrever um slogan para a campanha e, no final, apresenta-la à turma.

## Circulando por la vida con precaución

En grupos, diseñad una campaña de prevención de salud destinada a los jóvenes.

- 1 Decidid cuáles son los principales riesgos para la salud de los jóvenes.
- 2 Elegid uno de esos problemas y escribid:
  - qué es
  - cuáles son los factores desencadenantes
  - cuáles son las consecuencias
  - qué se puede hacer para evitarlo
- 3 Escribid un eslogan para vuestra campaña.
- 4 Presentad vuestra campaña a vuestros compañeros.

Figura 9 - Endirecto.com: Trabalho de equipa (Pacheco & Sá, 2014, p. 139)

No *Español en Marcha*, os alunos devem, também em grupos e procurando sempre o diálogo e a audição entre todos, opinar sobre alguns assuntos apresentados previamente, escrever um parágrafo sobre a opinião do grupo e depois comentar com toda a turma (figura 10).

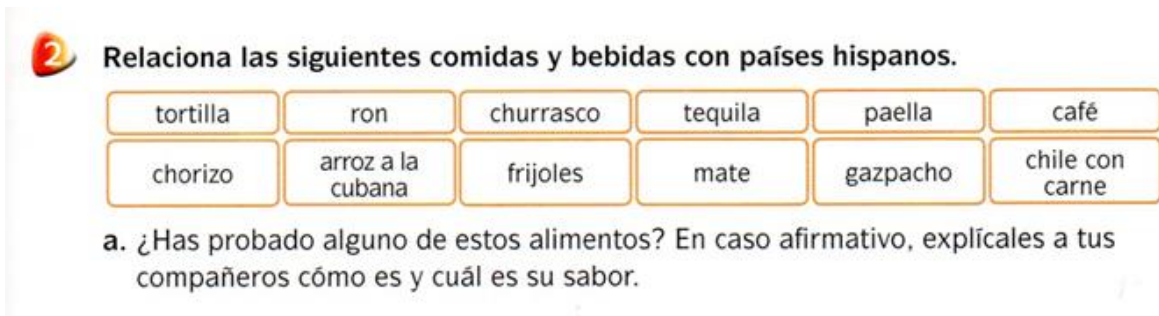
8 En grupos de 4. Escribe un párrafo opinando sobre los temas del ejercicio 4. Luego, coméntalo con tus compañeros.

A mí el problema que más me preocupa es el de la vivienda. Yo tengo novio y quiero casarme, pero no tenemos dinero para alquilar un piso porque están carísimos. Yo creo que nunca me iré de casa de mis padres.

Figura 10 - Español en Marcha: Trabalho de equipa (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 97)



A última categoria desta tipologia procura que os alunos projetem a sua personalidade, as suas experiências e sintam que têm liberdade para se expressar. Assim, no exemplo da figura 11 retirado do manual *Endirecto.com*, os alunos devem falar sobre alguns alimentos que lhes são apresentados numa tabela, onde os viram ou experimentaram, descrever esses alimentos e tentar explicar como é o seu sabor.



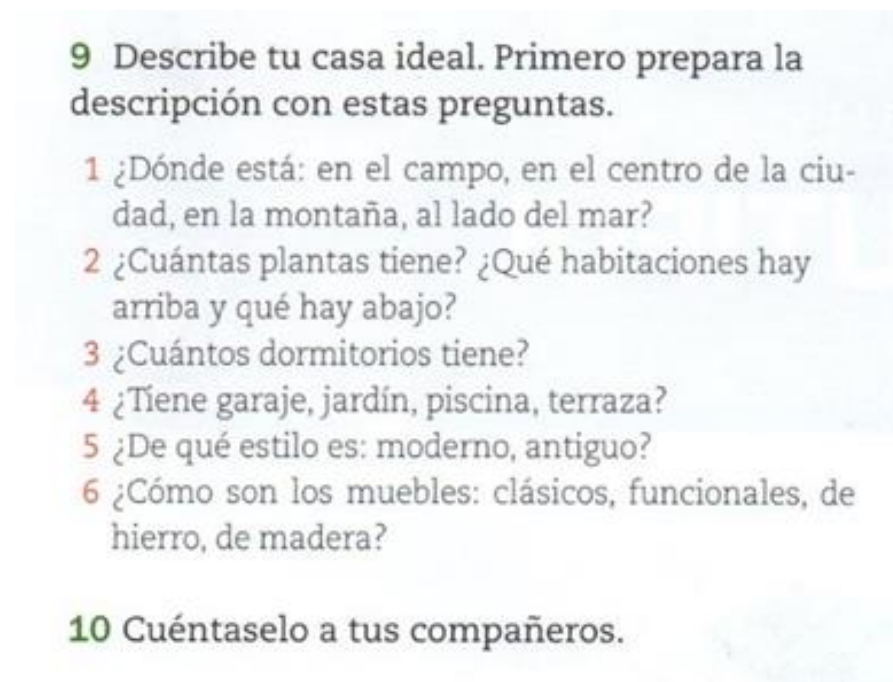
2 Relaciona las siguientes comidas y bebidas con países hispanos.

tortilla	ron	churrasco	tequila	paella	café
chorizo	arroz a la cubana	frijoles	mate	gazpacho	chile con carne

a. ¿Has probado alguno de estos alimentos? En caso afirmativo, explícales a tus compañeros cómo es y cuál es su sabor.

Figura 11 - *Endirecto.com: Técnicas humanísticas* (Pacheco & Sá, 2014, p. 111)

O exemplo da figura 12, do manual *Español en Marcha*, é também muito parecido ao do manual de editora portuguesa, mas neste caso os alunos devem descrever a sua casa ideal, tendo algumas perguntas que podem ajudar a guiar o seu diálogo mas sem lhes retirar a liberdade de se expressarem livremente e dando a sua opinião pessoal.



9 Describe tu casa ideal. Primero prepara la descripción con estas preguntas.

- 1 ¿Dónde está: en el campo, en el centro de la ciudad, en la montaña, al lado del mar?
- 2 ¿Cuántas plantas tiene? ¿Qué habitaciones hay arriba y qué hay abajo?
- 3 ¿Cuántos dormitorios tiene?
- 4 ¿Tiene garaje, jardín, piscina, terraza?
- 5 ¿De qué estilo es: moderno, antiguo?
- 6 ¿Cómo son los muebles: clásicos, funcionales, de hierro, de madera?

10 Cuéntaselo a tus compañeros.

Figura 12 - *Español en Marcha: Técnicas humanísticas* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 43)

Na segunda tipologia “Tipo de Resposta”, encontramos cinco categorias – **repetição** (figura 13 – não existem exercícios desta tipologia no manual *Endirecto.Com*), **preencher espaços em branco** (figura 14 e 15), **dar instruções** (figura 16 – não existem exercícios desta tipologia no manual *Endirecto.Com*), **solução de problemas** (figura 17 e 18) e **chuva de ideias** (figura 19 e 20).

A primeira categoria desta tipologia não é apresentada no manual da Areal Editores, devido a isso, apenas irei apresentar o exemplo do manual *Español en Marcha* (figura 13). Este tipo de exercício de repetição aparece frequentemente ao longo do manual de forma muito semelhante e consiste em ouvir uma gravação e repetir as palavras para que os alunos treinem a sua pronúncia.

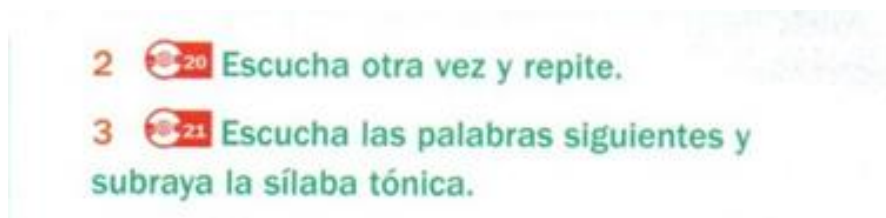


Figura 13 - *Español en Marcha: Repetição* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 37)

Na categoria do preenchimento de espaços em branco o intuito é que os alunos consigam informações através do diálogo com um colega. No exemplo que escolhi do manual *Endirecto.com* (figura 14), o aluno deve fazer algumas perguntas ao seu colega de forma a obter as respostas e depois trocar de papéis de modo a que ambos tenham as respostas um do outro.

A imagem apresenta dois blocos de perguntas para serem feitas a um colega. O primeiro bloco, numerado 4, pede para perguntar a um colega o que ele fará se... e lista quatro opções: ganhar o prêmio do melhor estudante, suspender o exame de língua, se aproximar do mais bonito(a) do instituto ou tirar uma média alta numa matéria difícil. O segundo bloco, numerado 5, pede para perguntar ao colega o que ele fará se... e lista as mesmas quatro opções, mas com o sujeito trocado para 'tu'.

Figura 14 - *Endirecto.com: Preencher espaços em branco* (Pacheco & Sá, 2014, p. 40)

Na figura 15, retirado do manual de editora espanhola, o exemplo consiste no mesmo tipo de exercício, mas com questões diferentes ligadas à sua identificação pessoal.

### Hablar y Escribir

**8** Haz las preguntas anteriores a dos de tus compañeros y completa las fichas con sus datos.

The image shows two identical student information forms, each enclosed in a light green rounded rectangle. Each form contains the following fields with white input boxes:

- Nombre: [ ]
- Apellido: [ ]
- Nacionalidad: [ ]
- Profesión: [ ]
- Domicilio: [ ]
- Razones para estudiar: [ ]
- Gustos: [ ]

**Figura 15 - Español en Marcha: Preencher espaços em branco (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 19)**

Na figura 16, referente à categoria “dar instruções”, os alunos devem trabalhar em pares de forma a dar instruções sobre uma receita um ao outro para a conseguirem completar corretamente. O manual de editora portuguesa não inclui nenhum exercício desta tipologia.

**Hablar**

**Alumno A** (alumno B, ver página 114)

7 Dicta a tu compañero tu parte de receta.  
Escucha y escribe lo que te dicta él.

**GAZPACHO**



**Ingredientes:**

- \_\_\_\_\_
- Medio pepino.
- Miga de pan \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_ aceite de oliva.
- \_\_\_\_\_
- Agua fría.

**Elaboración:**

Se ponen \_\_\_\_\_ en la batidora \_\_\_\_\_  
todo muy bien, \_\_\_\_\_.

Se pone \_\_\_\_\_ y se guarda \_\_\_\_\_.

Al servirlo, \_\_\_\_\_ fría al gusto. También se  
añaden \_\_\_\_\_ picadas.

Figura 16 - *Español en Marcha: Dar instrucciones* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 69)

Referentemente à figura 17 retirada do manual Endirecto.com, o exercício é individual e o aluno deve dar instruções sobre o tipo de atividades a organizar no país se fizesse parte de uma organização.



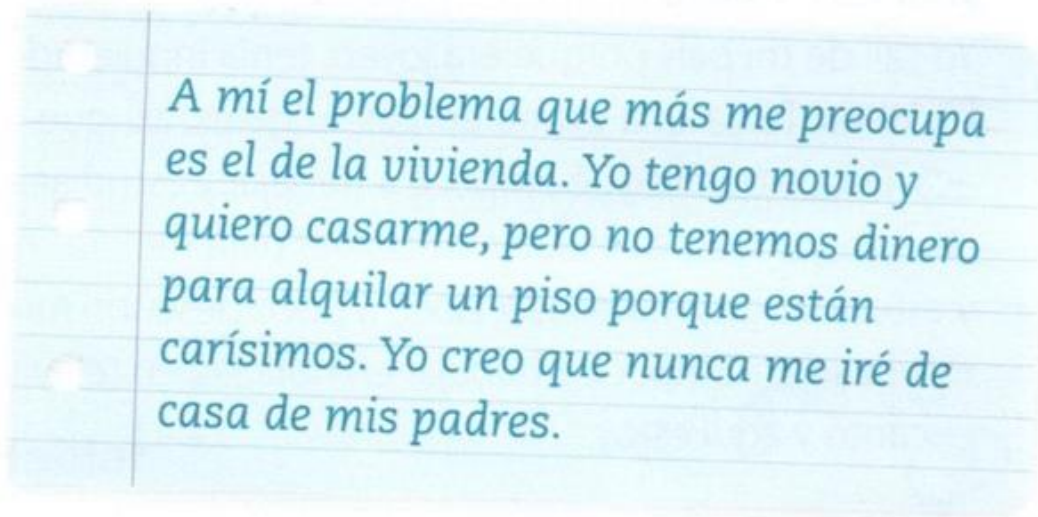
Si tú formarás parte de la organización de Ruta Quetzal, ¿qué actividades organizarías en tu país?

Figura 17 - *Endirecto.com: Solução de problemas* (Pacheco & Sá, 2014, p. 89)



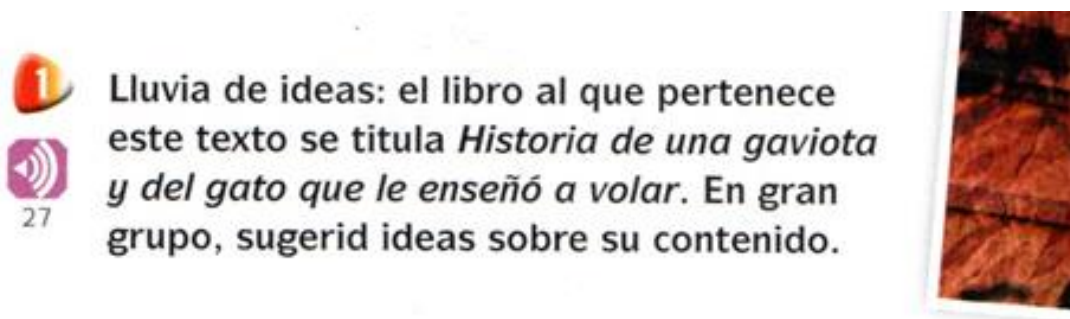
O exercício apresentado no manual de editora espanhola (figura 18) procura que os alunos comentem alguns temas sobre problemas que os preocupam.

**8** En grupos de 4. Escribe un párrafo opinando sobre los temas del ejercicio 4. Luego, coméntalo con tus compañeros.



**Figura 18 - Español en Marcha: Solución de problemas (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 97)**

A categoria que engloba a chuva de ideias<sup>1</sup>, pela minha experiência da prática de ensino supervisionada, é bastante utilizada pelos professores de língua de forma a enriquecer o vocabulário dos alunos. No manual da Areal Editores, a chuva de ideia tem como tema um livro e os alunos devem sugerir ideias sobre o seu conteúdo (figura 19).



<sup>1</sup> Exemplo de exercícios realizados em sala de aula na planificação do anexo 1

**Figura 19 - Endirecto.com: Chuva de ideias (Pacheco & Sá, 2014, p. 180)**

No manual da SGEL, os alunos devem enunciar o que sabem sobre a Alhambra de Granada, juntando o vocabulário com alguma cultura (figura 20).

## Leer

1 ¿Qué sabes de la Alhambra de Granada? Coméntalo con tu profesor.

**Figura 20 - Español en Marcha: Chuva de ideias (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 28)**

Dentro da terceira tipologia as cinco categorias são **histórias e contos** (figura 21 e 22), **sons** (figura 23 e 24), **imagens** (figura 25 e 26), **testes, questionários, etc.** (figura 27 e 28) e **objetos** (figura 29 – não existem exercícios desta tipologia no manual *Endirecto.com*).

Apesar da primeira categoria se denominar “histórias e contos”, engloba todo o tipo de literatura e as atividades podem ser variadas. No exercício apresentado na figura 21, retirado do manual *Endirecto.com*, os alunos devem ler o texto apresentado e dar a sua opinião sobre o mesmo.

**2**

Lee este texto y da tu opinión sobre esta iniciativa.

**¡Cuidado! Cebras trabajando en la ciudad**



No son personajes de Disney o mascotas que promocionan una marca o producto. Las “cebras” que circulan por las calles de La Paz tienen un trabajo muy especial: son educadores urbanos que enseñan a la gente a caminar con seguridad por toda la ciudad. El tráfico vehicular y peatonal es cada vez mayor en la capital boliviana. Los automóviles no respetan los semáforos y la gente cruza las calles por cualquier lugar. El caos es total. La vida de la gente, especialmente de los niños, está en permanente peligro. Por eso, la autoridad municipal decidió tomar medidas concretas. Así nacieron las “cebras”.

Día a día, cubren su cuerpo con un disfraz y una máscara: se mueven, saltan, gritan y agitan banderines para llamar la atención de los peatones. Según datos de la organización municipal “Cultura Ciudadana”, alrededor de 240 jóvenes trabajan en dos turnos, cuatro horas por día y veinte horas a la semana.

Alberto Medrano – País: Bolivia

**Figura 21 - Endirecto.com: Histórias e contos (Pacheco & Sá, 2014, p. 92)**

No manual *Español en Marcha*, tal como mostra o exercício da figura 22, os alunos têm que ler um texto que fala sobre vários costumes e comentar com os colegas os que mais os surpreendeu ou até outros que não estejam presentes no texto, mas que surjam após a leitura do mesmo.

**3** Con otros compañeros, haz una lista de costumbres que te sorprenden. Y luego comentadlas.

**Figura 22 - Español en Marcha: Histórias e contos (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 36)**

Os dois exemplos da categoria “sons” são bem diferentes um do outro. A editora portuguesa introduziu um exercício de expressão oral com uma compreensão auditiva. Desta forma, os alunos devem ouvir uma lista de vocabulário relacionada com material e equipamento para fazer montanhismo e completar uma tabela. Após esse exercício, devem-se basear nesse exemplo para

fazerem uma lista, que deve ser apresentada aos colegas, do equipamento necessário para um desporto à escolha (figura 23).

**3 Escucha la lista de material.**  
**a. Complétala.**

**EQUIPO Y MATERIAL**

El éxito de una salida a la montaña depende en buena medida de la calidad y del buen estado del equipo y material necesarios.

**Equipo mínimo general**

- Información de la ruta (guías)
- Mochila
- 1 \_\_\_\_\_ deportivas
- Gorro/a para el sol
- 2 \_\_\_\_\_ de sol
- 3 \_\_\_\_\_
- Crema labial y solar
- Calcetines y medias adecuadas
- 4 \_\_\_\_\_
- Comida ligera
- 5 \_\_\_\_\_
- Pequeño 6 \_\_\_\_\_  
(tijeras, esparadrapo, tiritas, antiinflamatorios...)






**Además es aconsejable incluir...**






- 7 \_\_\_\_\_
- Ropa y calcetines de repuesto
- 8 \_\_\_\_\_
- 9 \_\_\_\_\_
- Silbato
- 10 \_\_\_\_\_
- Navaja multiusos

**Para pernoctar necesitaremos también...**

- Tienda de campaña
- Saco de dormir
- 11 \_\_\_\_\_
- colchoneta aislante o colchón inflable
- 12 \_\_\_\_\_
- 13 \_\_\_\_\_ de gas
- Ollas
- Cubiertos
- 14 \_\_\_\_\_

**b. Escribe el nombre de estos objetos a partir de la lista del ejercicio anterior.**

1.  2.  3.  4.  5. 

6.  7.  8.  9.  10. 

**4 Elige un deporte que te guste y haz una lista del equipo o material necesario para practicarlo. Luego, preséntasela a tus compañeros/as.**  
Si es necesario, haz una búsqueda en Internet.

Figura 23 - Endirecto.com: Sons (Pacheco & Sá, 2014, p. 48)

Por outro lado, e tal como referi, o exercício do manual de editora espanhola é notoriamente diferente, sendo que neste caso não serve como referência para outro exercício, mas sim como exemplo de pronúncia que deve ser repetido em voz alta após essa audição (figura 24).



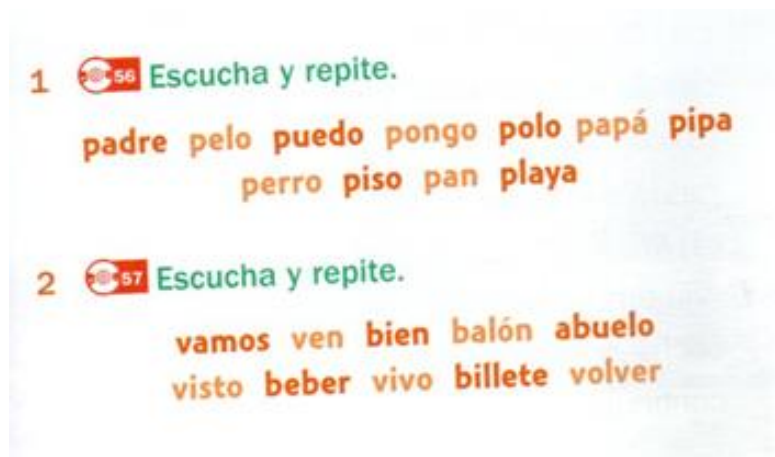


Figura 24 - *Español en Marcha: Sons* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 87)

As imagens estão sempre presentes em todos os manuais uma vez que é uma forma de cativar os alunos. Para esta categoria decidi colocar dois tipos diferentes de exercício nos quais as imagens são utilizadas. No primeiro exemplo (figura 25), do manual *Endirecto.com*, as imagens devem ser descritas.



Figura 25 - *Endirecto.com: Imagens* (Pacheco & Sá, 2014, p. 16)

Em alternativa, no manual *Español en Marcha* (figura 26), as imagens servem primeiramente para suscitar a imaginação do aluno, tentando compreender o que se celebra em cada uma delas e se existem diferenças na cultura e seguidamente para suscitar o debate sobre outras festividades.



**1** Mira las fotos.

¿Qué están celebrando?  
¿Se visten igual las novias en tu país?  
¿En qué otras fiestas se reúne toda la familia?



**3**  Escucha otra vez y contesta

**1** ¿Para qué llama Marta a Carmen?  
**2** ¿Qué fiesta se celebra?  
**3** ¿Cuántos nietos tiene la madre de Pili?  
**4** ¿Qué invitados son muy divertidos?

**Figura 26 - Español en Marcha: Imagens (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 32)**

Na categoria que envolve os testes, questionários, etc. os exercícios pretendem procurar e analisar informação e, no final, divulgar os resultados do trabalho realizado. No exemplo do manual de editora portuguesa, os alunos devem analisar e descrever algumas imagens relacionadas com a cultura hispânica. Para a realização deste exercício poderá ser necessária alguma pesquisa. No final, essa pesquisa será partilhada com os restantes colegas e o professor deve também corroborar a informação (figura 27).



Observa las imágenes y descríbelas.  
¿A qué aspecto de la cultura hispana se refiere cada una?



**Figura 27 - Endirecto.com: Testes, questionários, etc. (Pacheco & Sá, 2014, p. 6)**

No exemplo do manual *Español em Marcha* (figura 28), os alunos têm como tarefa preencher a tabela apresentada com pequenas cruzeiros que irão indicar os gostos de um colega em relação a atividades do dia-a-dia, tendo assim que lhe fazer um pequeno questionário.

## 8 Pregunta a tu compañero si le gustan estas cosas.

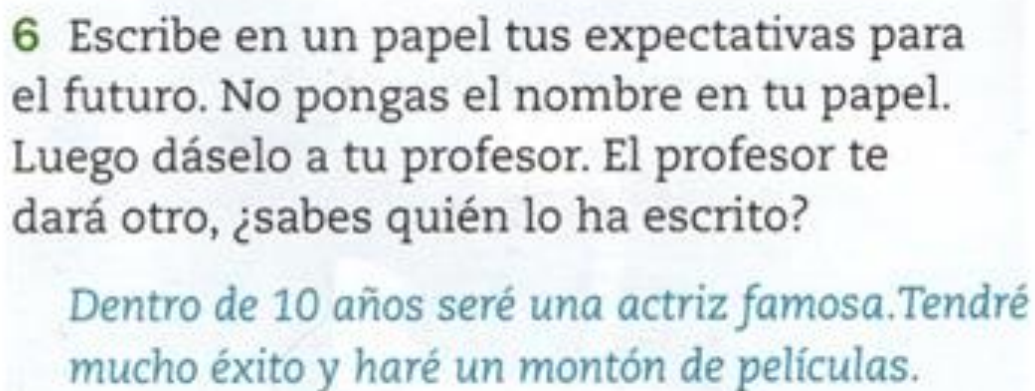
	SÍ, MUCHO	SÍ, BASTANTE	NO MUCHO	NADA
el cine				
los animales				
tomar el sol				
los videojuegos				
navegar por internet				
ver la tele				
jugar al fútbol				

- ¿Te gusta el cine?
- No mucho.
- Pues a mí sí.

**Figura 28 - *Español en Marcha: Testes, questionários, etc.* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 13)**

A última categoria desta tipologia envolve o uso de objetos. No caso do exercício 6, retirado da página 94 do manual *Español en Marcha*, os objetos utilizados são papéis nos quais cada uns dos alunos da turma devem escrever sobre as suas expectativas para o futuro e, com a ajuda do professor, trocar os papéis entre si. O objetivo do exercício é que os alunos descubram quem escreveu o papel que recebeu.





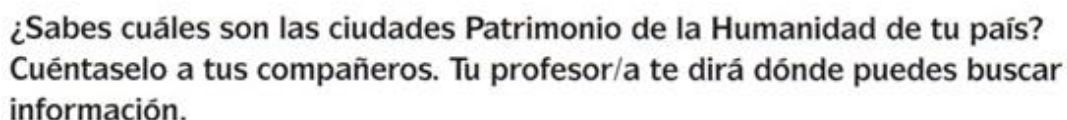
6 Escribe en un papel tus expectativas para el futuro. No pongas el nombre en tu papel. Luego dáselo a tu profesor. El profesor te dará otro, ¿sabes quién lo ha escrito?

Dentro de 10 años seré una actriz famosa. Tendré mucho éxito y haré un montón de películas.

Figura 29 - *Español en Marcha: Objetos* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 94)

Por último, a quarta tipologia tem seis categorias – **exposição** (figura 30 e 31), **improviso** (figura 32 e 33), **falar por telefone** (figura 34 - não existem exercícios desta tipologia no manual *Endirecto.Ccm*), **leitura em voz alta** (figura 36 e 37), **vídeo e áudio** (não existem exercícios desta tipologia nos manuais analisados) e **debates e discussões** (figura 38 e 39).

A exposição é bastante frequente até mesmo a nível de avaliação oral dos alunos. Existem vários exemplos para este tipo de categoria pois pode realmente ser um elemento avaliativo, mas também pode ser apenas para dar a conhecer as conclusões de um trabalho previamente preparado e que será apresentado à turma. No exemplo da figura 30, presente no manual *Endirecto.com*, o professor deve dizer aos alunos onde procurar alguma informação sobre as cidades Património da Humanidade do seu país de modo a que consigam preparar a sua intervenção.



¿Sabes cuáles son las ciudades Patrimonio de la Humanidad de tu país? Cuéntaselo a tus compañeros. Tu profesor/a te dirá dónde puedes buscar información.

Figura 30 - *Endirecto.com: Exposição* (Pacheco & Sá, 2014, p. 159)

No manual da SGEL, a exposição é realizada em grupos de três pessoas e consiste em escrever a biografia de uma personagem famosa, neste caso, de Portugal (figura 29). Os alunos devem ter tempo para pensar nessa personagem, escrever o texto e treinar a intervenção oral.

## Hablar y Escribir

6 En grupos de tres. Con tus compañeros, piensa en un personaje famoso de tu país y escribe una biografía. Puede ser actor, político, escritor, pintor, etcétera.

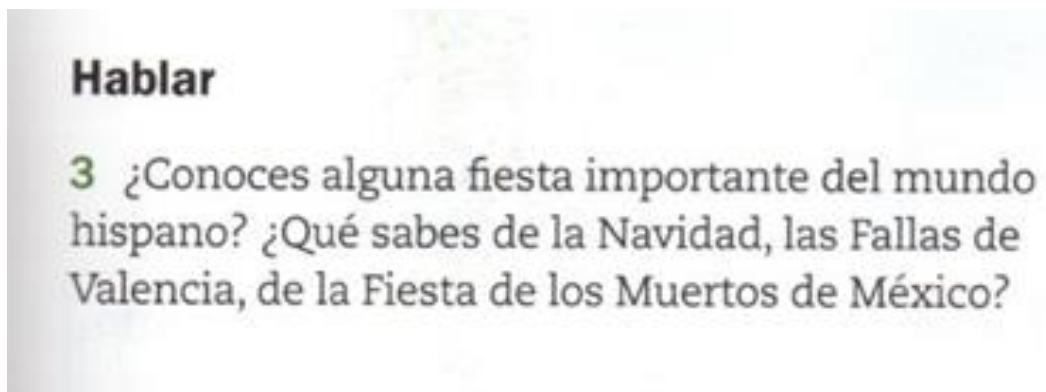
**Figura 31 - *Español en Marcha: Exposição* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 29)**

Penso que é correto afirmar que o imprevisto está presente na grande maioria dos exercícios de expressão oral, uma vez que durante as aulas os alunos devem expressar-se de forma espontânea. Optei por estes exemplos pois considero que procuram respostas mais estruturadas e de maior desenvolvimento mesmo sem qualquer preparação. A figura 31, retirada do manual *Endirecto.com*, pede que os alunos, após ouvirem uma canção, refiram quais as cidades hispânicas que gostariam de conhecer e porquê.

c. Di cuál de las ciudades hispanas mencionadas en la canción te gustaría conocer y por qué.

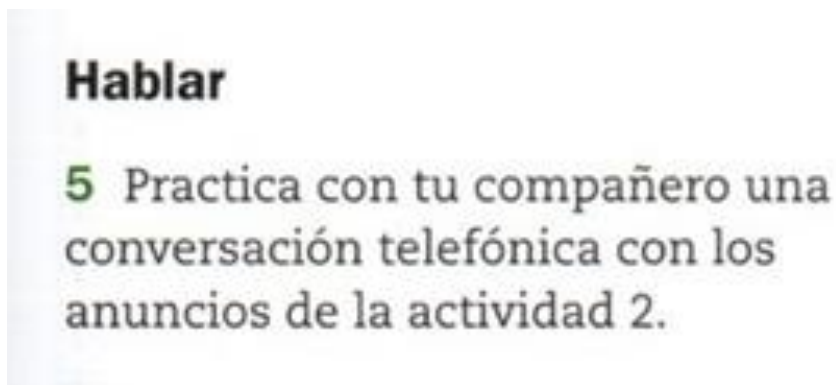
**Figura 32 - *Endirecto.com: Improviso* (Pacheco & Sá, 2014, p. 155)**

Semelhantemente, o manual *Español en Marcha* também procura uma resposta de maior desenvolvimento. Neste exemplo da página 49, os alunos devem, em primeiro lugar, referir se conhecem alguma festa importante do mundo hispânico, o que pode levar a uma resposta curta. De forma a desenvolver mais esta questão, os autores colocaram uma segunda pergunta mais cultural para que os alunos falem de algumas festividades.



**Figura 33 - *Español en Marcha: Improviso* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 49)**

A categoria “falar por telefone”, apesar de eu considerar bastante importante pois é algo que fazemos constantemente no nosso dia-a-dia, não está muito presente nos exercícios de expressão oral. O manual *Endirecto.com* não tem nenhum exercício desta categoria, sendo que o único exemplo que apresento é do manual *Español en Marcha*, mas também um exemplo único. Como é possível verificar na figura 34, neste exercício é pedido aos alunos que, em pares, treinem uma conversa telefónica utilizando os anúncios da atividade anterior referentes a anúncios de alguns materiais e equipamentos à venda.



**Figura 34 - *Español en Marcha: Falar por telefone* (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 63)**

A categoria “leitura em voz alta” também não é muito frequente nos manuais talvez pelo facto de os próprios professores já terem a iniciativa de pedir aos alunos que leiam textos, enunciados e até mesmo respostas durante as aulas. Apesar disso, existem ainda alguns exercícios que pedem mesmo para que os alunos leiam algo em voz alta. No caso do primeiro exemplo, do manual de editora portuguesa, os alunos devem reescrever as estrofes de uma música e ler em voz alta para os seus colegas (figura 35).

1 Escucha la canción.  
a. Complétala.

**Libre te quiero**  
**AMANCIO PRADA**

1 \_\_\_\_\_ te quiero como arroyo que  
brinca de peña en peña, pero no mía.  
2 \_\_\_\_\_ te quiero como monte  
preñado de primavera, pero no mía.  
3 \_\_\_\_\_ te quiero como pan que no  
sabe su masa buena, pero no mía.  
4 \_\_\_\_\_ te quiero como chopo que al  
cielo se despereza, se despereza, pero no mía.



b. En parejas, reescribid las estrofas de la canción usando los siguientes adjetivos.

<b>Leve</b> te quiero como 1 _____, pero no mía/o.	<b>Valiente</b> te quiero como 2 _____, pero no mía/o.	<b>Dulce</b> te quiero como 3 _____, pero no mía/o.
--	--	---

c. Leed vuestras estrofas a los demás compañeros.

**Figura 35 - Endirecto.com: Leitura em voz alta (Pacheco & Sá, 2014, p. 26)**

No manual de editora espanhola, para a realização do exercício, os alunos devem sublinhar os verbos no pretérito indefinido, comprovar a resposta com o seu colega e seguidamente dizer os em voz alta de forma a treinar a sua pronúncia (figura 36).

**3** Subraya los verbos en pretérito indefinido y  
comprueba con tu compañero. Dílos en voz alta.

**Figura 36 - Español en Marcha: Leitura em voz alta (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 16)**

Por fim, a última categoria é referente aos debates e discussões, algo que, a meu ver, cativa os alunos pois podem expressar livremente a sua opinião pessoal



sobre os mais diversos assuntos. O manual da Areal Editores fomenta o debate sobre as desvantagens do costume romano de beber por um copo coletivo (figura 37).

c. En gran grupo:

- ¿qué os parece la costumbre romana de comer tumbado?
- ¿qué otras costumbres distintas a las vuestras conocéis?

d. En gran grupo, debatid las desventajas de beber por un vaso colectivo.

**Figura 37 - Endirecto.com: Debates e discussões (Pacheco & Sá, 2014, p. 116)**

O manual da SGEL já fomenta um debate sobre um tema mais atual, procurando que os alunos discutam sobre quem é o melhor cantor do mundo, o melhor desportista do país e qual a melhor cidade para se viver (figura 38).

**8** En grupos de cuatro, discute con tus compañeros:

- ¿Quién es el mejor cantante del mundo?
- ¿Quién es el mejor deportista de tu país?
- ¿Cuál es la mejor ciudad para vivir?

**Figura 38 - Español en Marcha: Debates e discussões (Viúdez, Díez, & Francos, 2014, p. 55)**

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

#### 3.1 Apresentação dos resultados

Ao analisar cada um dos dois manuais escolares de espanhol do 11º ano – iniciação, foi possível compreender várias diferenças entre ambos (tabela 11).

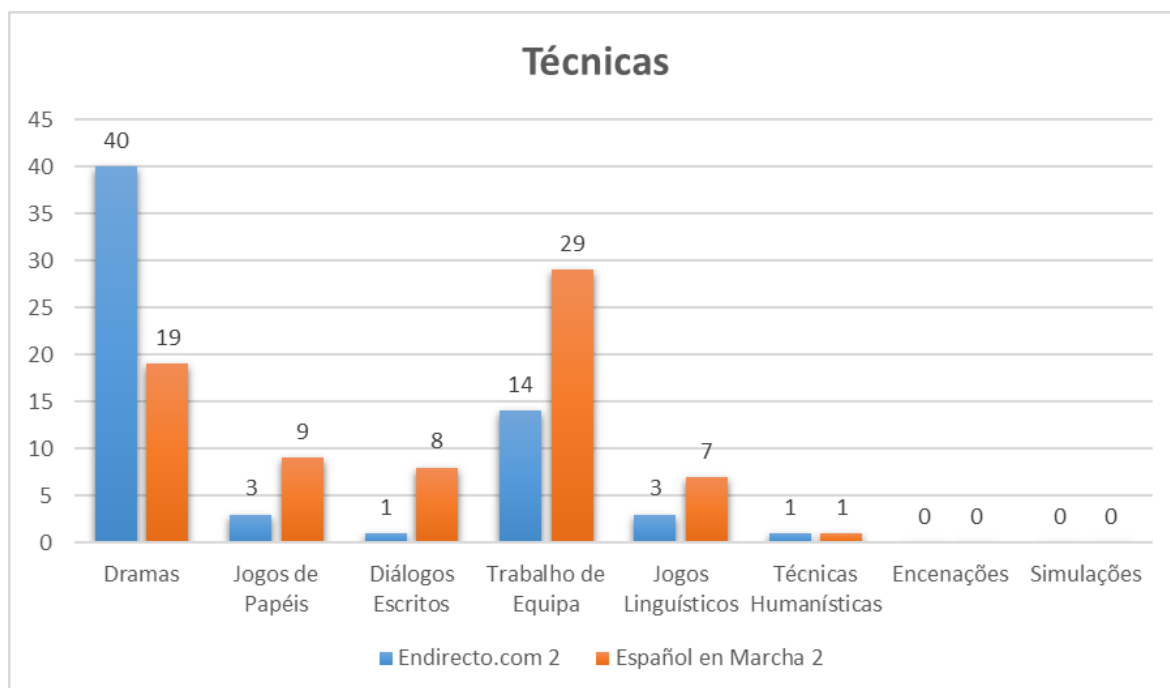
	<i>Endirecto.com</i>	<i>Español en Marcha</i>
Total de páginas	207	150
Total de exercícios	387	413
Total de exercícios de EO	62	84
Percentagem de exercícios de EO	16%	20%

*Tabela 11 - Análise de manuais (Elaboração própria)*

O manual *Endirecto.com* 2 tem um total de 207 páginas e é composto por 387 exercícios no total, dos quais 62 são de expressão oral (16%). O manual *Español en Marcha* 2, tem um total de 150 páginas e é composto por 413 exercícios, dos quais 84 são de expressão oral (20%).

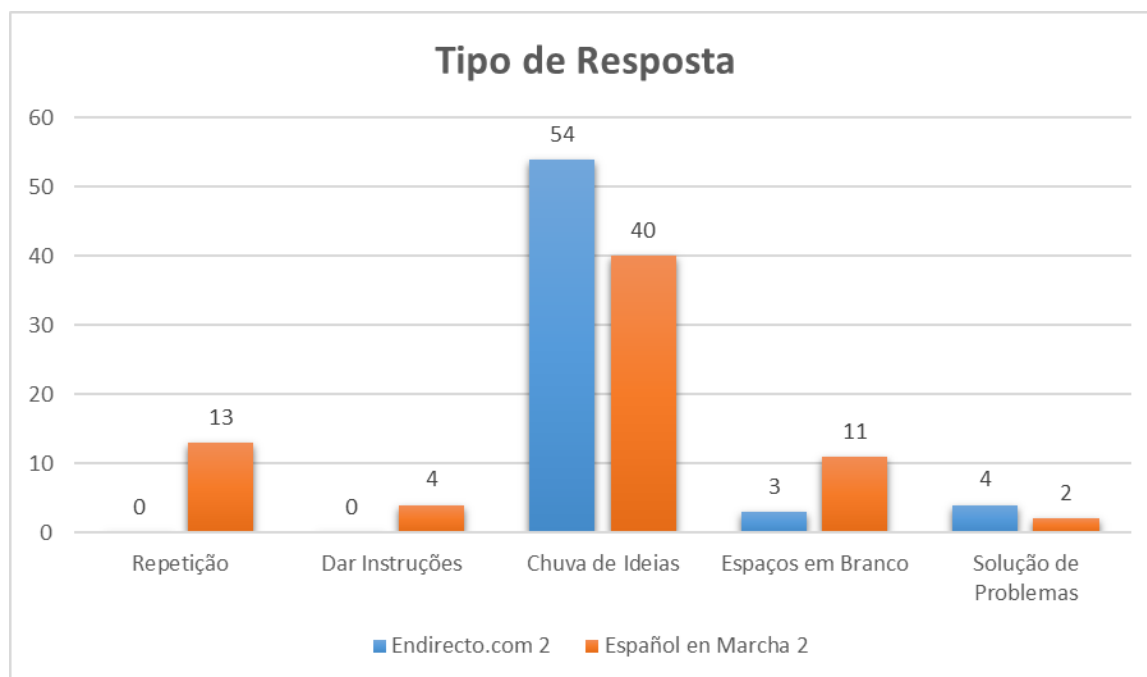
Analisando a frequência de cada uma das tipologias:

A tipologia “Técnicas” (gráfico 1) está presente em 62 exercícios no manual *Endirecto.com* 2 e em 73 exercícios no manual *Español en Marcha* 2. Dentro da mesma, existe uma categorização entre Dramas (40 End. / 19 EeM), Jogos de Papéis (End. 3 / EeM 9), Diálogos Escritos (1 End. / 8 EnM), Trabalho de Equipa (14 End. / 29 EnM), Jogos Linguísticos (3 End. / 7 EnM) e Técnicas Humanísticas (1 End. / 1 EeM), não havendo exercícios dentro da categoria de Encenações nem de Simulações.



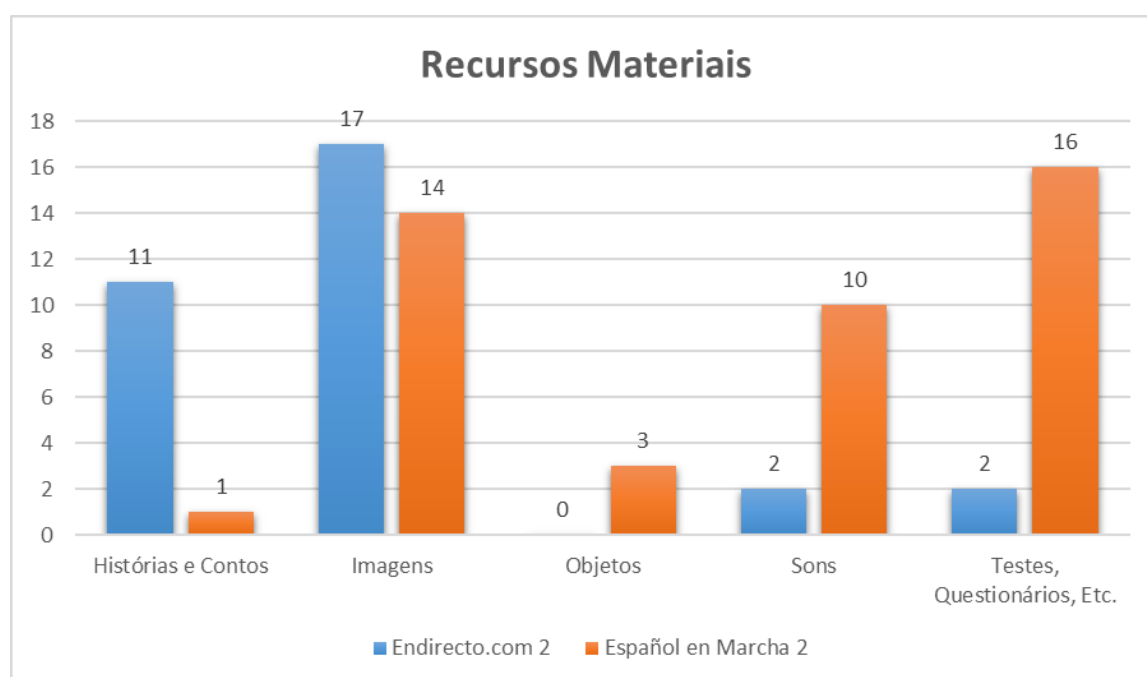
**Gráfico 1 - Tipologia "Técnica" (Elaboração própria)**

A tipologia "Tipo de Resposta" (gráfico 2) está presente em 61 exercícios no manual *Endirecto.com 2* e em 70 exercícios no manual *Español en Marcha 2*. Dentro da mesma, existe uma categorização entre Repetição (0 End. / 13 EeM), Dar Instruções (0 End. / 4 EeM), Chuva de Ideias (54 End. / 40 EeM), Espaços em Branco (3 End. / 11 EeM) e Solução de Problemas (4 End. / 2 EeM).



**Gráfico 2 - Tipologia "Tipo de Resposta" (Elaboração própria)**

A tipologia "Recursos Materiais" (gráfico 3) está presente em 32 exercícios no manual *Endirecto.com 2* e em 44 exercícios no manual *Español en Marcha 2*. Dentro da mesma, existe uma categorização entre Histórias e Contos (11 End. / 1 EeM), Imagens (17 End. / 14 EeM), Objetos (0 End. / 3 EeM), Sons (2 End. / 10 EeM) e Teste, Questionários, Etc. (2 End. / 16 EeM).



**Gráfico 3 - Tipologia "Recursos Materiais" (Elaboração própria)**

A tipologia “Comunicações Específicas” (gráfico 4) está presente em 62 exercícios no manual *Endirecto.com 2* e em 77 exercícios no manual *Español en Marcha 2*. Dentro da mesma, existe uma categorização entre Exposição (8 End. / 2 EeM), Falar por Telefone (0 End. / 2 EeM), Improviso (38 End. / 45 EeM), Leitura em Voz Alta (2 End. / 24 EeM) e Debates e Discussões (14 End. / 4 EeM), não havendo exercícios na categoria de Vídeo e Áudio.

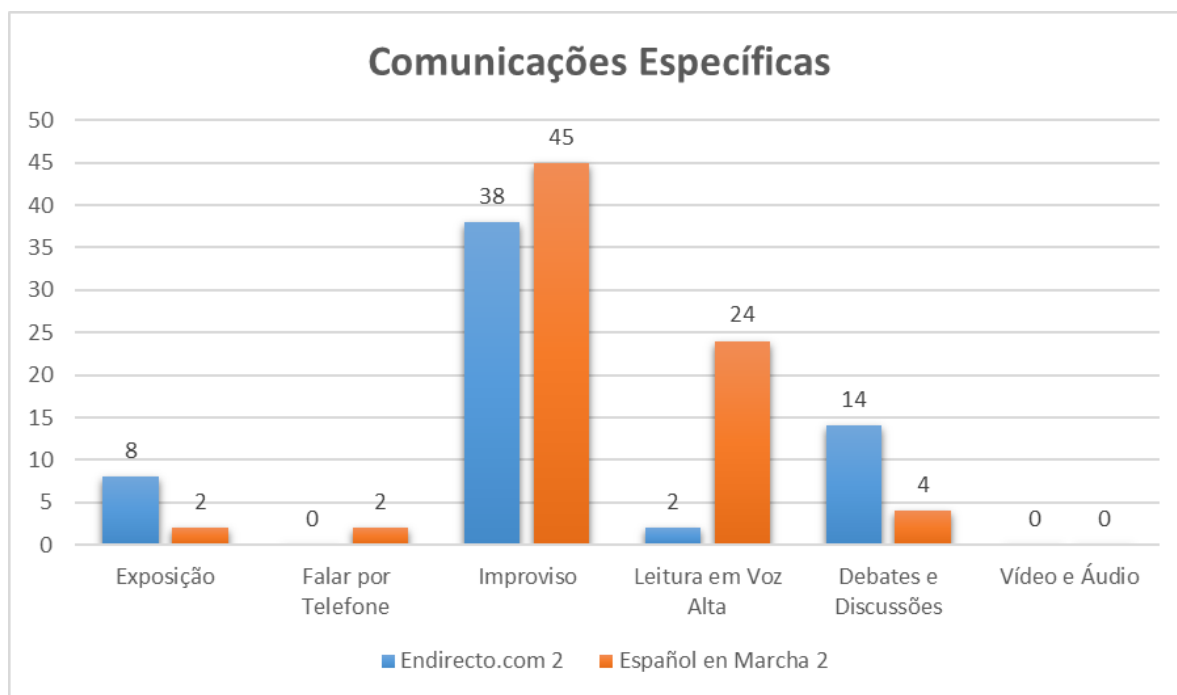


Gráfico 4 - Tipologia “Comunicações Específicas” (Elaboração própria)

### 3.2 Análise dos Resultados

Após a análise dos resultados dos dados recolhidos, é possível concluir que o manual *Endirecto.com 2*, apesar de ser mais extenso do que o manual *Español en Marcha 2*, tem uma percentagem bastante próxima ao da editora espanhola a nível de exercícios de expressão oral, apresentando 16% (62) de exercícios deste género contra 20% (84) respetivamente. Havendo uma diferença de 57 páginas, era de prever que o manual de editora portuguesa contivesse mais exercícios do que o de editora espanhola, mas tal não se verifica uma vez que o *Endirecto.com 2* tem um total de 387 exercícios em 207 páginas e o *Español en Marcha 2* tem 413 exercícios em 150 páginas. Esta diferença, após observação e análise de ambos os manuais, deve-se à quantidade e extensão de textos que acabam por ocupar

maioritariamente o manual da Areal Editores e à disposição dos exercícios pois o manual da SGEI agrupa os exercícios em duas colunas por página.

No que toca à análise de cada uma das tipologias, é possível verificar que existem grandes discrepâncias na presença de cada uma das categorias sendo que, dentro da tipologia da “Técnica”, a categoria “Drama” destaca-se no manual português, que mostra primar a interação de forma fluída com os colegas, com 40 exercícios deste tipo. Este foco da editora portuguesa provavelmente deve-se ao facto de os alunos terem uma necessidade de treinar bastante a sua expressão oral através de exercícios que cativem os alunos, tal como referido no ponto 2.1.1 do 2º capítulo, e este tipo de atividades com os colegas pode ser vantajoso nesse aspeto.

Por outro lado, já o manual espanhol dá maior enfoque no “Trabalho de Equipa”, com 29 exercícios que cativam a dinâmica de grupo, criatividade e aprendizagem cooperativa. Neste caso, a editora espanhola poderá ter tido em atenção um dos objetivos do programa de espanhol no qual é promovida a “educação para a comunicação enquanto fenómeno de interação social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania”. Esta diferença entre os manuais poderá dar-se devido às diferentes perspetivas de importância dadas a cada objetivo do programa e até mesmo do Quadro Europeu Comum de Referência, ou seja, cada autor pode considerar mais importante explorar de forma mais minuciosa determinados objetivos ou competências.

A “Chuva de Ideias”, na qual os alunos a partir de um estímulo têm que dar ideias, dados ou informações, é a categoria com maior número de exercícios dentro da tipologia “Tipo de Resposta” em ambos os manuais. Este tipo de exercícios assume-se provavelmente como uma estratégia para desenvolver vocabulário, algo que os alunos, principalmente no nível inicial como é o caso, necessitam de treinar bastante e de decorar, logo, penso que a atenção dada a estes exercícios em ambos os manuais se deve a essa necessidade.

A tipologia dos “Recursos Materiais” mostra um equilíbrio do que toca à categoria das “Imagens”, material visual que os alunos podem ordenar, encenar, comentar, explicar, interpretar, descrever, relacionar, etc., mas uma grande

discrepância nas “Histórias e Contos”, que inclui todo o tipo de literatura, anedotas, notícias, etc., “Sons” que, tal como o próprio nome indica, inclui exercícios de perceção auditiva, e “Testes, Questionários, etc.” que inclui uma procura e análise de informação que depois é exposta.

O mesmo equilíbrio pode ser observado nas “Comunicações Específicas” na categoria do “Improviso”, ou seja, intervenções pouco ou nada preparadas. Por outro lado, ainda nesta tipologia, existe uma discrepância eminente na “Leitura em Voz Alta” que visa a prática da pronúncia, e nos “Debates e Discussões”, que consistem em conversas organizadas sobre um tema controverso e com um discurso argumentativo. Esta discrepância, na qual o manual de editora espanhola está claramente em vantagem, poderá ser resultado da dificuldade que muitos alunos têm na pronúncia espanhola e que talvez seja mais notada por pessoas de língua materna espanhola, do que por pessoas portuguesas.

Desta forma, verifiquei que a tipologia mais presente em ambos os manuais é a referentes às “Comunicações Específicas”, havendo 62 exercícios desta tipologia no manual da Areal Editores e 77 no manual da SGEL. Se analisar apenas a presença das categorias, o manual de editora portuguesa tem o seu maior número de exercícios ligados à chuva de ideias (54 exercícios) e o manual de editora espanhola tem o seu maior número de exercícios ligados ao improviso (45 exercícios).

## 4 CONCLUSÕES

Como forma de conclusão deste relatório de estágio, é possível afirmar que o manual escolar tem vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos de forma a se adaptar à realidade vivida em cada época e também às novas tecnologias. Da mesma forma, esta adaptação também acompanha os exercícios que cada vez mais têm que estar ligados à atualidade para que os alunos se sintam motivados.

Através da minha experiência de prática de ensino supervisionada, observei que os professores ainda estão muito ligados ao uso do manual escolar como principal material didático devido à ligação que é criada com o Programa de Espanhol e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Nesta prática, também me foi possível refletir sobre a expressão oral e, na minha opinião, penso que não lhe é atribuído o valor que esta requer e que os alunos necessitam pois, tal como estudado na fundamentação teórica, muitas vezes os professores acabam por não incluir nas suas aulas exercícios de expressão oral com receio de criar um ambiente difícil de controlar, o que realmente acontece frequentemente pois algumas das atividades ligadas à expressão oral levam a uma certa inquietação por parte dos alunos.

Ao analisar o manual Endirecto.com 2 da Areal Editores e o Español en Marcha 2 da SGEL, foi-me possível detetar diversas diferenças entre ambos, sendo que, a que mais me chamou à atenção, foi a diferença do número de exercícios, explicada na análise de dados. Se me focar apenas nos exercícios de expressão oral, que são o tema principal do presente relatório, concluo que o manual de editora espanhola é mais indicado para desenvolver esta competência. Esta conclusão deve-se ao facto de este manual explorar de forma mais abrangente quase todas as categorias das tipologias, refletir os objetivos da competência oral pretendidos pelos documentos reguladores e conter temas atuais e culturais que podem motivar os alunos.



## 5 BIBLIOGRAFIA

- Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1982). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.
- Cassany, D., Luna, M., & Sanz, G. (1994). *Enseñar Lengua*. Barcelona: GRAÓ.
- Castro, R. V. (1995). *Para a análise do discurso pedagógico. Constituição e transmissão da gramática escolar*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia: Universidade do Minho.
- Choppin, A. (1991). *Les manuels scolaires. Histoire et actualité*. Paris: Hachette.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu de Referência para as Línguas*. ASA.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2012). *Qualitative Inquiry and Research Design*. Thousand Oaks: SAGE.
- Cunningsworth, A. (1989). *Evaluating and selecting EFL teaching materials*. Heinemann: Oxford.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. (s.d.). *Priberam Dicionário*. Obtido de <https://dicionario.priberam.org/>
- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - Articulação com o Perfil dos Alunos. 11.º Ano - Formação Específica - Iniciação - Ensino Secundário*.
- Direção-Geral da Educação. (2018). *Lista de manuais escolares adotados*. Obtido de Direção-Geral da Educação: <https://www.dge.mec.pt/lista-de-manuais-escolares-adotados>
- Direção-Geral da Educação. (2019). *Aprendizagens Essenciais*. Obtido de Currículo: <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>
- Edições Almedina, SA. (19 de 07 de 2007). *BDJUR*. Obtido de Base de Dados Jurídica: [http://bdjur.almedina.net/item.php?field=node\\_id&value=1199792](http://bdjur.almedina.net/item.php?field=node_id&value=1199792)
- Eusebio, S. (2017). *Hablar es mucho más que hablar*. Madrid: XVIII Encuentro Práctico ELE Madrid.
- Gérard, F., & Roegiers, X. (1998). *Conceber e Avaliar Manuais Escolares*. Porto: Porto Editora.
- Giovanni, A. (1996). *Profesor en Acción 3*. Madrid: Edelsa.
- Loghin, L.-D., & Vlad, M.-P. (2012). *Teaching, learning and assessing oral production in a foreign language. A general approach*. Multidisciplinary Research Journal.
- Magalhães, J. (1999). *“Um apontamento para a história do manual escolar – entre a produção e a representação”*. In Rui Vieira de Castro et al. (orgs.). *Manuais escolares, estatuto, funções, história. Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia: Universidade do Minho.
- Magalhães, J. (1999). *Um apontamento para a história do manual escolar - entre a produção e a representação*. Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia.

- Mendes, F. R. (2016). *Importância de Manuais Escolares na Aprendizagem de Línguas Estrangeiras por Jovens Adultos: O Caso do Mandarim*. Universidade do Minho: Instituto de Letras e Ciências Humanas.
- Ministério da Educação. (2002). *Programa de Espanhol - Nível de Iniciação 11º Ano*.
- Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. (2017). Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho. *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.
- Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. (2002). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación*. Madrid: Secretaría General Técnica del MECD-Subdirección General de Información y Publicaciones, y Grupo ANAYA, S.A.
- Monreal, M., & Peña, I. (2006). *Las Destrezas Orales en la Enseñanza del Español L2-LE*. Espanha: Universidad de La Rioja.
- Moreira, A. R. (2016). *(Des)usos da Literatura - Análise Comparativa Entre Manuais de Inglês Língua Estrangeira de Editoras Portuguesa e Inglesa*. Universidade de Aveiro.
- Nóbrega, D. G. (2008). Interação Oral em Aulas de Leitura de Língua Inglesa. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*.
- Pacheco, L., & Sá, D. (2014). *Endirecto.com 2*. Porto: Areal Editores.
- Paranhos, R., Filho, D. B., Rocha, E. C., Júnior, J. A., & Freitas, D. (2016). Uma introdução aos métodos mistos. pp. 384-411.
- Prudêncio, D. I. (2016). *A Expressão Oral na aula de Língua Estrangeira: estratégias para o seu desenvolvimento*. Universidade Nova de Lisboa.
- Richards, J. C. (1987). *The context of language teaching*. Cambridge: Universidade de Cambridge.
- Santos, A. M. (2014). *A produção oral na aula de LE: Atividades de motivação*. Universidade de Coimbra.
- Santos, E. (2009). A expressão oral em sala de aula. *Mundo Jovem - Um Jornal de Ideias*. Obtido de A expressão oral em sala de aula.
- Spratt, M., Pulverness, A., & Williams, M. (2008). *The TKT Course*. Cambridge: Cambridge UP.
- Veiga, C. S. (2017). *A interação oral em língua estrangeira: o uso de cartões-guião*. Faculdade de Letras - Universidade do Porto.
- Vera, T., & Morillo, J. (2007). *La Complejidad del Análisis Documental*. Facultad de Humanidades y Educación: Universidad del Zulia.
- Vickery, M. (1970). *Techniques of information retrieval*. London: Butterworths.
- Vieira, T. (2016). *Estudo sobre a presença da literatura em manuais de ELE*. Universidade de Aveiro.
- Viúdez, F., Díez, I., & Francos, C. (2014). *Español en Marcha 2*. Madrid: SGEL.

## 6 ANEXOS

### Anexo 1



DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS: Espanhol Formação Geral Cursos Científico-Humanísticos 2018-2019	Español
Escola: Escola Secundária Homem Cristo Professora: Joana Isabel Simões Moutinho	
Fecha: 1 de abril de 2019      Duración: 90 min      Hora: 17h	
Clase: 11ºE      Número de estudiantes:	
Clases 1 de abril de 2019 Contenidos:	

Unidad 10 - Vacaciones			
Contenidos			
Funcionales	Lexicales	Gramaticales	Socioculturales
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Utilizar vocabulario relacionado con las vacaciones</li> <li>➤ Utilizar las oraciones consecutivas y concesivas</li> <li>➤ Dar consejos de viaje</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Tipos de turismo</li> <li>➤ Tipos de alojamiento</li> <li>➤ Que llevar en la maleta en las vacaciones</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oraciones consecutivas</li> <li>➤ Oraciones concesivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Vacaciones insólitas</li> </ul>
Actividades			Recursos/Materiales
<b>Pre-tarea (10 minutos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ La profesora proyecta un PowerPoint con los contenidos;</li> <li>➤ Los alumnos copian los contenidos para sus cuadernos;</li> <li>➤ La profesora explica a los alumnos que van a ver un video sobre la unidad que van a empezar;</li> <li>➤ La profesora enseña el video: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xSS0izeCMNM">https://www.youtube.com/watch?v=xSS0izeCMNM</a></li> <li>➤ La profesora pregunta a los alumnos de que trata el video, cuales son sus viajes de sueño y porqué;</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordenador</li> <li>• Proyector</li> </ul>
<b>Vocabulario (30 minutos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ La profesora explica que le han dado diferentes tipos de turismo y los escribe en la pizarra añadiendo otros: turismo urbano, turismo de bienestar, turismo industrial, turismo de compras, turismo de fiesta, turismo literario, turismo ecológico, turismo de negocios, turismo de sol y playa, turismo solidario, turismo de aventura, turismo lingüístico, turismo gastronómico, turismo cultural, turismo religioso;</li> <li>➤ La profesora entrega una ficha de actividades y pide a los alumnos que hagan el ejercicio 1 sobre los tipos de turismo y lo corrige oralmente;</li> <li>➤ La profesora pregunta a los alumnos dónde pueden quedarse cuando van de</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pizarra</li> <li>• Ficha de Actividades</li> </ul>



<p>vacaciones y escribe el vocabulario en la pizarra añadiendo otros: <del>hotel</del>, <del>hostel</del>, <del>motel</del>, <del>apart-hotel</del>, <del>apartment</del>, <del>boutique hotel</del>, <del>resort</del>, <del>bed and breakfast (B&amp;B)</del>, <del>guest house</del>, <del>lodge</del>, <del>casa rural</del>, <del>inn</del>, <del>pop-up hotel</del>, <del>business hotel</del>, <del>pensión</del>, <del>poshtel</del>, <del>eco hotel</del>, <del>camping</del>, <del>glamping</del>;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ La profesora pide a los alumnos que hagan el ejercicio 2 y lo corrige oralmente;</li> <li>➤ La profesora pregunta a los alumnos que tienen que llevar en la maleta cuando van de vacaciones y escribe el vocabulario en la pizarra: pantalones/vestidos/faldas, camisetas, jersey/sudaderas, ropa interior, calzado, neceser, ropa de dormir, ropa para la playa/piscina, botiquín, tecnología, documentación, comida;</li> </ul>	
<b>Tarea (30 minutos)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ La profesora explica que al final de la clase los alumnos tendrán que hacer una tarea en parejas donde imaginan que trabajan en una agencia de viajes y tienen que dar consejos de viaje a otra persona, pero para eso, tienen que saber las oraciones consecutivas y las oraciones concesivas;</li> <li>➤ La profesora pregunta a los alumnos para que sirven las oraciones consecutivas (transmitir la consecuencia de una acción) y explica que las mismas tienen siempre dos proposiciones y explica cuales se utilizan con indicativo (Así que, por lo tanto, por consiguiente, así pues, en consecuencia, tanto que, tan que, o sea que) y cuales se utilizan con subjuntivo (De ahí que, no tan que, no tanto que);</li> <li>➤ La profesora pide a los alumnos que copien todo para sus cuadernos;</li> <li>➤ La profesora pregunta a los alumnos para que sirven las oraciones concesivas (expresan que algo se realiza a pesar de que hay algo que es un obstáculo o que pudiera oponerse) y explica que las mismas tienen siempre dos proposiciones;</li> <li>➤ La profesora dice a los alumnos que ahora van a entrenar un poco, para eso, tienen que leer los textos de las páginas 174 y 175 sobre las vacaciones insólitas y escribir una frase para cada uno de los textos utilizando las oraciones aprendidas;</li> <li>➤ La profesora pide a los alumnos que escriban las frases en la pizarra y la clase tiene que corregirlas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pizarra</li> <li>• Libro del alumno</li> </ul>
<b>Pos-tarea (20 minutos)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ La profesora pide a los alumnos que, en parejas y en una hoja, imaginen que trabajan en una agencia de viajes y tienen que dar consejos a alguien – cada pareja tiene que escribir 6 consejos;</li> <li>➤ La profesora recoge el trabajo de los alumnos y les dice que lo van a volver a necesitar en el tercer periodo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>
<b>(Si sobra tiempo)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ La profesora pide a los alumnos que lean la canción de la página 171 y hagan el ejercicio 1;</li> <li>➤ La profesora pide a los alumnos algunos ejemplos de respuestas que tengan para el ejercicio 1;</li> <li>➤ La profesora pide a los alumnos que lean el ejercicio 2 y pone la canción;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Libro del alumno</li> </ul>